

CLAUDIO AGUIAR ALMEIDA

**DESCRIÇÃO PLANO-A-PLANO
DE
ARGILA**

Volume anexo a

**O CINEMA COMO "AGITADOR DE ALMAS": ARGILA, UMA CENA DO
ESTADO NOVO**

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do grau de Mestre em História à Comissão Julgadora da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Prof^a Dr^a Maria Helena Rolim Capelato.

**FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

1993

INFORMAÇÕES GERAIS E ABREVIATURAS

Essa descrição plano-a-plano é parte integrante de nossa dissertação de mestrado "O cinema como 'agitador de almas': Argila, uma cena do Estado Novo". Juntamente com Eduardo Vitório Morettin (01), adaptamos às nossas necessidades o modelo utilizado por Maria Rosa Magalhães, Robert Stam e Marie-Claire Ropars-Wuilleumier no texto "Sobre *Terra em Transe*: Análise de duas seqüências"⁽⁰²⁾, fazendo essa descrição a partir da cópia em 16 mm de Argila depositada nos arquivos da *Cinemateca Brasileira*.

PLANO:

NO - Número do plano.

DUR - Duração do plano em segundos.

ESCALAS:

PPP - *Primeiríssimo plano*. Também conhecido como plano de detalhe. Câmera enfoca detalhe de um rosto, de um

(01) A presente descrição foi feita em colaboração com Eduardo Vitório Morettin que desenvolve, no momento, dissertação de mestrado sobre Os Bandeirantes.

(02) ROPARS-WUILLEUMIER, Marie-Claire (et. alii). "Sobre *Terra em Transe*: Análise de duas seqüências" In: Raquel Gerber (et. alii). Glauber Rocha, Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1977.

ambiente ou de um objeto: um olho, um lábio, detalhe da decoração de um vaso marajoara, de um quadro, etc.

PP - *Primeiro plano*. Um rosto ocupando a tela seria o exemplo clássico. Outros exemplos: um vaso, um quadro ou uma mão escrevendo uma carta.

BT - *Busto*. Pensado como uma variação do *Plano Americano*. Teríamos aqui, enfocados pela câmera, a cabeça, pescoço e parte do tronco dos personagens.

PA - *Plano americano*. Câmera enfoca personagem, ou grupo de personagens, a partir dos joelhos ou da cintura para cima.

PM - *Plano médio*. Escala intermediária entre o *Plano Americano* e o *Plano de Conjunto*. Câmera visa personagem, ou grupo de personagens (que muitas vezes se apresentam num *Plano Americano*), dando conta de movéis, objetos ou ações que o circundam.

PC - *Plano de conjunto*. Escala intermediária entre o *Plano Médio* e o *Plano Geral*: Visão ampla de um ambiente fechado ou aberto. Um salão em que esta sendo realizada uma festa, por exemplo.

PG - *Plano geral*. Sempre relacionados a tomadas ao ar livre: montanhas, vales e paisagens em geral.

ANGULOS:

CAM alta - Que filma de cima para baixo.

CAM baixa - Que filma de baixo para cima.

MOVIMENTOS DE CAMERA:

TRAV - *Travelling*. Movimento de câmera (em geral colocada sobre trilhos) paralelo ao deslocamento de um objeto cuja trajetória se pretenda ilustrar. Também utilizada na descrição de paisagens.

PAN - *Panorâmica*. Movimento da câmera, em torno do seu próprio eixo, que acompanha o deslocamento de uma figura, ou descreve uma paisagem.

E/D - Movimento de câmera da esquerda para a direita.

D/E - Movimento de câmera da direita para a esquerda.

FUSAO: Sobreposição de vários planos ou imagens. Em Argila muitas delas são feitas de forma rápida, unindo as passagens de um plano ao outro.

ESCURECIMENTO: Escurecimento rápido unindo a passagem de um plano ao outro.

OBSERVAÇÕES SOBRE "DIALOGOS" E "MUSICA"

Não conseguimos identificar todas as músicas que compõem a trilha sonora de *Argila*. Da mesma forma, em virtude da baixa qualidade de som da versão consultada, não nos foi possível reconstituir integralmente todos os diálogos do filme. Ao longo de nossa transcrição, essas lacunas dos diálogos estarão assinaladas por reticências seguidas por um ponto de interrogação. A presença de palavras em *itálico*, seguidas por um ponto de interrogação, destacam termos de difícil compreensão, cujo significado não podemos apontar com grande segurança.

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
01	07	"D.F.B. apresenta" (Letreiros interpostos sobre um trançado de rede)					Canção de Romeu
02	06	"Brazil Vita Filme"					"
03	07	"Apresenta Carmen Santos em"					"
04	05	"ARGILA / produção de Humberto Mauro"					"
05	10	"Com Celso Guimarães/ Lydia Mattos/ Floriano Faissal/ Saint-Clair Lopes/ Bandeira Duarte/ Mauro de Oliveira"					"
06	8.5	"Anita Otero/ J. Silveira/ Roberto Rocha/ Perola Negra/ Chaby 'do Pinheiro' e outros"					"
07	5.5	"Musica de Villa Lobos/ Hechel Tavares"					"
08	15	"Canção de Romeu/ Letra de Diavo Bilac/ Musica de Roquette-Pinto/ Partitura musical de Radamés Gnattali/ Solo de violoncelo por Iberê Gomes Grosso"					"
09	10	"Regional de Benedito Lacerda/ com Emília Borba/ Musicas de Nelson Trigueiro/ Ze do Bambo-Viola"					"
10	18	"Documentos do MUSEU NACIONAL da Quinta da Boa-Vista/ Da CERAMICA MARAJO - Itaipava - da CERAMICA DR. VIANNA - RIO/ Quadros de Osvaldo Teixeira"					"
11	08	"Cinegrafista - Manoel Ribeiro/ SOM - Iracy Chaves/ Técnico de Luz - Edgar"					"
12	19	"ASSISTENTES TÉCNICOS/ E. Walder/ Matheus Collaço/ Ruy Mello/ Manoel Rocha/ MONTAGEM/ Watson Macedo/ Hipolito Colomb"					"
13	13	"ARGUMENTO, DIREÇÃO E CONTINUIDADE DE HUMBERTO MAURO"					"

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
14	08	Aquarela de tintas que ocupa todo o quadro. Pincel de pintura que entra por cima do plano, e toca as tintas.	PPP	CAM alta			.
		FUSAO					
15	07	Claudio que é visto passando o pincel na aquarela. No canto E do plano, vemos quadro que Claudio pincela. Ao fundo vemos velha sentada e dois quadros na parede.	PA				
16	08	Claudio que pinta, e olha para alguém que está a sua direita.	PA			Claudio - Assim não. Descubra um pouco a testa. Assim, ótimo, obrigado.	
17	08	Velhinha sentada que faz tricô, e observa Claudio.	PA				
18	07	Idea a 16, só que agora Claudio observa alguém a sua esquerda.				Empregada (em off) - Senhor Claudio. O Dr. Barrocas esta lá embaixo, e pergunta se pode subir. Claudio - Pode sim. Diga ao Barrocas que suba.	
19	19	Claudio que pinta. Ao fundo janela e a D velha que levanta dizendo... Os dois conversam e velha sai do plano pela D.	PA			Velha - Meu filho... Claudio - O que foi mãe? Velha - O Dr. Barrocas... É a menina. Empregada em off - Pode subir Dr. Barrocas. Claudio - Não tem importância mãe. O Dr Barrocas é um homem instruído, um homem viajado, compreende bem. Velha - Esta bem... Eu vou ... Claudio - Vá minha mãe.	
20	04	Detalhe do quadro. Rosto de uma mulata, que tem um dos braços sobre a testa. Claudio dá algumas pinceladas na sombrancelha da figura.	PP				
21	15	Variação de 19 com CAM mais a D. Claudio continua a pintar. Empregada adentra o plano pela E, seguida por Barrocas.	PA			Claudio - Dr. Barrocas. Mas já de manhã cedo nessa elegância toda. E de polainas!	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	NOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
22	14	Barrocas que se encaminha D/E em direção a Claudio que pinta. Os dois conversam. Barrocas coloca óculos para olhar quadro.	PC			Barrocas- ... (?) voltar a viver no terraço de arranha-céu. Me obriga a subir um pedaço de escada. Claudio - Já está... (?) mesmo. Barrocas - Oh perdão (Risos de Claudio). Estou simplesmente passando dos quarenta (Risos de Claudio). Ah! Ah! Sim Senhor. Que belo quadro.	
23	2	Imagem da mulata que é vista em PA.			TRAV TRAS		
24	32	Idea a 22. Barrocas e Claudio conversam.	PC			Claudio- Muito obrigado. Barrocas - ... na floresta. O busto tem um contorno clássico. Parece querer imitar as linhas claras da arte de Fideas. Fideas... Os gregos (interjeição de Claudio). Vocês os artistas de hoje, olham para a fonte de todas as artes com desprezo.	
25	02	Detalhe do quadro. Busto de mulata, que tem ao fundo bananeiras.	PP				
26	19	Claudio e Barrocas conversam. Barrocas se vira de costas e começa a andar.	PA			Claudio - Risos. Barrocas - Claudio! Claudio - Hum. Barrocas - Como você pode trabalhar vendo aquilo! Claudio - Um modelo. Um simples detalhe profissional, nada mais, é como um banho de mãe. Só que com um "babão" como você, estão de fora seu mãe.	
27	04	Quadro a E, Barrocas e Claudio de costas. Barrocas se dirige p/ janela no fundo da sala.	PM				
28	13	Barrocas se apóia em batente da janela e conversa com Claudio.	PA			Barrocas - Ah, Ah, uma novidade Claudio. Luciana vai reabrir seu salão.	
29	04	Rosto de mulata. Pincel retoca bochecha da figura.	PP			Barrocas- E isso para mim é reconectar a vida. Eu quero é viver na Europa e no Rio antigo. Vida de salão "petit comité". Claudio (em off) - Por hoje é só Moema, muito obrigado.	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA E FUIDOS
30	02	Barrocas é visto de costas, olhando pela janela.	PA			Claudio - Continue Barrocas.	
31	02	Praia do Botafogo. Morro ao fundo, e avenida.	PG	CAN alta	PAN D/E		
32	03	Praia do Botafogo. Morro ao fundo e avenida.	PG				
33	12	Barrocas que observava janela se vira p/ Claudio. Abaixa-se, pega um binóculo e olha para fora da janela.	BT			Barrocas- Quero cultivar a elegância e o espirito das reuniões íntimas. Nada dessa mistura de praias e maiôs.	
34	5.5	Barrocas que olha pela janela com binóculos.	PP			Mistura de praias Maiôs...	
35	01	Plano com círculo iluminado no centro e bordas escurecidas. Jovens que tomam banho de sol, deitadas na praia.	PC				
36	01	Barrocas se afasta da janela e tira óculos do seu rosto.	PP				
37	15	Barrocas coloca binóculos em algo que esta fora do plano. Vira-se p/ Claudio e começa a falar. Ao final do plano, coloca monóculos e olha com vuolúpia p/ Moema.	BT			Barrocas - Nada. Mas qualquer coisa que me faça lembrar dos meus bons tempos de consulado. A velha Grécia... Os seus costumes refinados...	
38	06	Claudio e Barrocas que conversam. Moema corta o plano E/D.	PC			Claudio - Muito obrigado Moema. Até amanhã.	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
39	45	<p>Enquanto Claudio limpa os pincéis, Barrocas se curva para tirar os monóculos.</p> <p>Barrocas sai pela direita do plano. Claudio, que continua limpando os pincéis, se volta p/ Barrocas.</p>	PA			<p>Claudio - Luciana é encantadora, uma mulher diferente, simples, espiritual, indecifrável, inimiga de todas as banalidades. Há mais de um ano que não vejo Luciana, desde que o Miranda morreu.</p> <p>Barrocas- Ora o Miranda. O marido mais impróprio que poderia ter arranjado para Luciana: O dinheiro e o estômago. E ela é tão fina, tão...</p> <p>Claudio - Ele me pediu certa vez para que lhe pintasse o retrato.</p> <p>Barrocas - Quem?</p> <p>Claudio - O falecido. O Miranda.</p> <p>Barrocas - O Miranda! Ah, Ah, Ah, Ora o Miranda... O Miranda.</p> <p>Claudio - O que é isso?</p>	
40	10	<p>Barrocas que, de braços abertos, segura uma garrafa numa mão e uma linguça - que leva a boca - na outra. Bananas e outras frutas que estão sobre uma mesa a sua frente, preenchem a sua barriga. Sai pela E do plano.</p>				<p>Barrocas - Ah, Ah, Ah... O Miranda. Devia pintá-lo assim desse jeito ó. Ah, Ah, Ah... Ora o Miranda.</p>	
41	2	<p>Ambiente nos é mostrado. Barrocas saindo D/E se encaminha na direção de Claudio que continua limpando pincéis.</p>	PC			<p>Barrocas - Coitado do Miranda. Ah, Ah, Ah...</p>	
42	20	<p>Barrocas e Claudio. Barrocas tira um papel do bolso quando fala da crônica de Ferreirinha.</p>	PA			<p>Bar.- Olhe Claudio, Luciana vai reabrir seus salões do castelo com uma festa íntima. Você está na lista dos que tenho de levar.</p> <p>Cla.- Não, eu não sei se poderei ir, pois já estou de viagem marcada para Poços de Caldas, de forma que...</p> <p>Bar.- O Ferreirinha já escreveu na sua crônica mundana.</p> <p>Cla.- Castelo de Correias.</p>	Música orquestrada
		ESCURECIMENTO					
43	8	<p>Plano geral de campo com árvore em PP e construção ao fundo.</p>	PG		PAN D/E		Música

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
44	12	Plano de automóvel que se afasta da câmara. Automóvel é visto por trás em alameda com árvores dos dois lados.	PG				Música
45	8	Castelo de Luciana ao fundo. Automóvel corta o plano E/D e passa em frente ao castelo.	PG				Música
		FUSAO					
46	2	Castelo emoldurado por árvores. Automóvel corta o plano E/D.	PG				Música
		ESCURECIMENTO					
47	4	Fachada do castelo com escadaria. Balhos em PP à esquerda do plano o emolduram.	PG				Música
48	5,5	Barrocas conversa com várias pessoas finamente vestidas.	PC			Falas ininteligíveis. Luciana! Luciana!	
49	15	Luciana cumprimentando seus convidados: primeiro dois casais e depois Mario. Do lado direito do plano há vaso de flores.	PM			Fer.-Converse com a Luciana a respeito do salão. Voz feminina - Luciana, o Luciana. Luc.- O que é, o que há? Voz feminina - Nós gostaríamos de ver o seu salão marajó. Luc.- Ainda está incompleto, Gilberto começou a trabalhar há pouco tempo. Vamos ouvir música. Mario, Mario! Mar.- Pronto, o que é?	
50	18	Mario e Luciana conversam. Mais ao fundo Barrocas, Ferreirinha e duas moças.				Luc.- O, em Quereda (?) tive saudades suas Mario. Desejo que você me cantasse ao ouvido aquela velha canção... Mar.- Agora tenho uma canção nova que quero dedicar a você. Luc.- Que bom se no mundo só existissem artistas, não acham? Ah, Ah - Fala ininteligível - Mar.- "Canção de Romeu", versos de Olavo Bilac. Luc.- Versos de Olavo Bilac! Mar.- Sim.	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
51	20	Semelhante a 49	PM			Bar.- Canção de Romeu! Mas então precisamos ouvir a caráter. Fer.-é claro. Bar.- Nua ambiente propício com cor local. Um ambiente de Verona. é o seguinte. Vocês não entendem nada disso mas eu resolvo. O Luciana, arranje uma indumentariazinha, enquanto eu preparo o ambiente.	
52	31	Barrocas conversa com casal, coordenando os preparativos. Babá, empregada negra vestida num uniforme, entra por porta lateral a E. Barrocas dá instruções à Babá, que sai com Ferreirinha pela E. Outros convidados adentram o plano.	PC			Bar.- Muito bem, vamos preparar o ambiente... Cade a Babá. Babá! O Babá! Babá - (Ininteligível). Bar.- Venha cá. Babá - O que foi seu Barrocas. Bar.- Babá, vê se você me arranja uma capa. Uma capinha, hein. Babá - Sim senhor. Bar.- Pessoal. Vamos representar. Venham, vamos... Temos que arranjar um balcão. Ah...	
53	19	Ferreirinha fumando, ao telefone.	PA			Fer.- Pronto. é Poços de Caldas? Ah, ah, é o Claudio? Como vai rolando. é o Ferreirinha. Ferreirinha. é o Ferreirinha: F de fábrica, E de erário, R de rato. é isso mesmo. Que é que há?	
54	7	Mario e Barrocas conversam no centro da sala, junto a outros convidados. Babá adentra o plano pela E, e entrega capa a Barrocas	PC			Babá - Olha a capa Seu Barrocas. olha a capa	
55	9,5	Barrocas e dois outros personagens. Bar. Pede silêncio com as mãos. imitando um maestro, conanda a execução da "Canção de Romeu"	PA				Canção de Romeu
56	3	Personagens que olham um pouco a D da CAM	PM				.
57	14	Luciana em plano mais alto, desce por escada a E. Vestindo capa, chega em lance inferior da escada, numa espécie de balcão.	PM	CAM baixa			.
58	5	Barrocas na penumbra, ergue sua cabeça, olha p/ D e sorri.	PP				.

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
59	2	Detalhe da mão de Barrocas acionando interruptor de luz.	PP				"
60	1	Semelhante a 56	PM				"
61	4	Luciana que numa espécie de balcão, olha para Mário que está embaixo, de costas para CAM. Por um momento, luzes se apagam.	PK			Início do trecho cantado da Canção "Abra a janela acorda	"
62	10	Ponto de vista de Luciana, que vê Mário cantando. Personagens passam por detrás do cantor	PM	CAM AT		Que eu só por te acordar Vou pulsando a guitarra,	"
63	5	Luciana que olha Mário cantando	BT			corda a corda	"
64	2	Barrocas que - como um maestro - acompanha a música com as mãos. No final do plano, Barrocas aciona interruptor que estava a sua D.	BT			ao luar	"
65	4	Semelhante a 63. Rosto de Luciana se escurece	BT			As estrelas surgiram todas	"
66	15	CAM subjetiva de Luciana. Mário que canta, olhamo para cima. Ao fundo mocinhas sentadas acompanham o espetáculo.	BT			e o limpo véu Como lírios alvíssimos cobriram Do céu	"
67	3	Semelhante a 41. Rosto de Luciana que estava na penumbra, se ilumina.	BT				"
68	3	Barrocas de pé e encostado a parede, aciona interruptor de luz.	BT				"
69	6,5	Ferreirinha de pé, encostado numa parede, oferece um beijo à Luciana. Sai do quadro pela D.	BT				"
70	4	Luciana sorri, olhando um pouco a E. faz uma expressão mais séria e olha para a D.	BT				"
71	4	Ferreirinha que atrás de uma abertura (nicho) que contém uma estátua, fuma e observa o espetáculo com prazer.	BT				"

72 2 Semelhante a 70. Luciana sorri e volta a expressão mais séria. BT

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
73	3	Duas moças mais a frente, e outros convidados ao fundo, assistem ao espetáculo.	PM				
74	6	Semelhante a 61. Imagem de Luciana se escurece um pouco.	PM			Não foi o vento brando Que ouvistes...	
75	11	Semelhante a 62. Mário que estava na penumbra se ilumina um pouco.	PM			...soar aqui é o choro da guitarra, perguntando	
76	3	Semelhante a 74.	PM			...por ti	
77	4	Semelhante a 72. Rosto de Luciana se escurece.	PP			Vem...	
78	24	Mário canta, e convidados o observam ao fundo. Quando música caba, Mário fecha sua capa e vira-se para convidados que, atrás dele, o aplaudem.	BT			...que esta voz secreta é o canto de Romeu Acorda! Quem te chama, Julieta Sou eu.	Fim da música e aplausos
79	4	Fachada noturna do castelo, emoldurada por arbustos.	PB				
80	3	Mário adentra o plano da E/D, encontrando Luciana que fizera o movimento oposto. Os dois conversam atrás de uma meia parede saindo posteriormente do plano. (CAM faz leve correção)	PA		PAN D/E		Risos
81	7	Convidados de Luciana (12) que saem por porta a D do plano.	PM			Mulher- Luciana. Nós queremos ver o salão. Não fique zangada.	
82	15	Luciana, Mário e outra convidada conversam, atrás de meia parede. Mário e mulher saem do plano pela D.	PA			Luc.- Não sei porque se insiste em ver um salão que não está acabado. Mulher - é verdade que Gilberto, é um ceramista notável de Veneza? Luc.- Qual! Brasileiro 100%, paulista da terra-roxa. Vão voces também. Vão lá se divertir.	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
83	29	Barrocas, Ferreirinha e mulher conversam. Outros personagens cortam o plano E/D. Barrocas gesticula bastante, pega vaso que estava atrás dele, e mostra p/ casal que dá risadas.	PA			Bar.- Positivamente eu estou contra Luciana. Tão fina, tão cerebral.....(?) coisas espirituais da Grécia, essas bobagens de Indio Marajó? Você viu ontem Ferreirinha? O tal salão que Gilberto esta pintando? O tal "Salão Marajó"? Descobriram gregas na foz do Amazonas! Fer.- E será que não tem? Bar.- Gregas tão na Grécia, e que boas sabe. Veja por exemplo isso (mostrando o vaso).	Risos
84	4	Mãos de Barrocas que exhibe vaso girando-o.	PP			Bar.- Isso é arte de bugre. É!.	Risos
		ESCURECIMENTO					
85	5	CERAMICA - Vaso que é moldado. Parte do corpo do ceramista que o molda é visto a E do plano.	PP				Música
86	2	Detalhe do pé do ceramista que gira o torno.	PP				"
87	16	Gilberto vestido com um avental, molda o vaso sorrindo. Pega uma vareta e dá os últimos retoques na obra com grande satisfação.	PA				"
88	6	Rosto de Gilberto que olha sorrindo para o seu trabalho.	PP				"
89	5	Semelhante a 85	PP				"
		FUSAO					
90	4	Rosto de Seixas, com expressão zangada.	PP				Música cessa

PLANO		IMAGEM			SOM		
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
91	32	Seixas observa algo a D. Chama J. Antonio (que adentra o plano pela E) e aponta p/ Gilberto, que está fora do plano.	PA			Seixas- O João Antonio. João Antonio. J.A.- Pronto Seu Seixas. Seixas - Veja lá! é um desastre este seu futuro genro. Em vez de se preocupar com o que dá lucro, perde tempo fazendo vasos artísticos que não interessam a freguezia J.A. - Que há de fazer Sr. Seixas? O rapaz está ligado a arte do povo. O mal é de família. Seixas - E você ainda lhe quer entregar a filha.	
92	41	Gilberto moldando vaso. Seixas adentra o plano pela E, dá bronca em Gilberto e sai do plano pela E	PA			Seixas- O Gilberto Gilb.- Pronto Sr. Seixas. Seixas - Não me deixe perder aquela fornada de bilhas e filtros,... (?) Fazendo uma hora com essas bobagens e o rapaz a trabalhar naquilo que me rende dinheiro. Gil.- Bem Seu Seixas. Eu pensei que talvez fosse interessante a Cerâmica concorrer à Exposição Paulista com esse vaso artístico. Seria uma boa propaganda. Seixas - Vasos artísticos, propaganda. Olha, o melhor é não me deixares perder essa fornada de filtros e bilhas. E deixa de fricotes, fantasias. Vasos artísticos... Propaganda...Luxo.	
93	5	Gilberto observa Seixas, com expressão contrariada.	BT				
94	15	Gilberto com ar contrariado. Vaso gira em sua frente, no torno. Gilberto destrói o vaso com fúria.	PA				Música
95	1	Seixas que olha a cena anteriormente descrita, abanando a cabeça em sinal de aprovação.	BT				.
96	3	Gilberto pega argila que girava, jogando-a de uma mão a outra.	PP				.
97	2	Semelhante a 95	BT				.
98	5,5	Gilberto faz uma bola de argila e a joga sobre o torno.	PP				.

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
99	3	Gilberto molha as mãos com água, enquanto bola de argila gira sobre o torno.	PP				•
100	3	Gilberto começa a moldar bola de argila.	PP				•
101	3	Detalhe de pé que gira o torno.	PP				•
102	3	Gilberto molda um cone. Molha mão direita na água.	PP				•
103	2	Idea a 101	PP				•
104	7	Gilberto molha mão direita e rebaixa cone.	PP				•
105	1	Gilberto (dos ombros p/ cima) que olha para baixo e molda.	PP				•
106	1	Idea a 101	PP				•
107	1	Idea a 105	PP				•
108	2	Mãos de Gilberto que moldam.	PP				•
109	1	Idea a 107	PP				•
110	4	Gilberto molda uma moringa, com o auxílio de uma madeira.	PP				•
111	1	Idea a 109	PP				•
112	2	Idea a 101	PP				•
113	4	Gilberto que continua moldando.	PP				•
114	1	Idea a 101	PP				•
115	2	Idea a 109	PP				•
116	4	Idea a 113	PP				•
117	1	Idea a 109	PP				•
118	1	Idea a 101	PP				•
119	3	Gilberto molda moringa, com o auxílio de uma espátula.	PP				•
120	2	Idea a 101	PP				•

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
121	1	Gilberto que molda	PA				*
122	1	Moringa mais a frente, e corpo de Gilberto atrás dela.	PP				*
		FUSAO					
123	4	Rosto de Seixas que fuma e sorri.	PP				Música cessa
124	6,5	Gilberto que finaliza moringa. Olha (p/ Seixas) com ar descontente, e lhe mostra a moringa.	PA				
125	5,5	Em PP Gilberto, de costas, olha para Seixas, visto de frente, fumando e em pé. Seixas abana a cabeça em sinal de afirmação, tira cigarro da boca e sai pela D.	PA				
126	9	Detalhe de pés movimentando torno, e cacos de vasos. CAM se desloca junto com sombra de Seixas, que passa por três tornos movidos a pedal.	PP	CAM alta	TRAV D/E		
127	12	Seixas adentra plano pela E. Pega martelo, olha para fora do plano. Vai bater sineta com martelo, mas hesita. Estica-se para olhar...	PA				
128	1	Relógio de pêndulo, atrás de uma janela envidraçada. Relógio marca 16:58 hs.	PP				
		FUSAO					
129	2	Idem a 128. Relógio marca agora 17:02.	PP				
130	2	Semelhante a 129, só que um pouco mais afastado.	PP				
131	2	Seixas que fumando, olha p/ D do plano, pega martelo.	PA				
132	1	Mão de Seixas que bate sineta com martelo.	PP				Tio, Tin, Tin...
		FUSAO					

PLANO		IMAGEM			SOM		
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
133	12	Arvores e entulhos emolduram a cena. Grupo de ceramistas, que se deslocam D/E p/ ponto de fuga ao centro do plano.	PG				Falas ininteligíveis
134	21	Gilberto entra no quadro pela E, seguido de João Antonio. Param no centro do plano e conversam.	PM			Gil.- Diabos. Se ele continuar assim, eu acabo é deixando a cerâmica. J.A.- Não faça pouco Gilberto. O Seixas sempre foi homem de comércio. O que ele quer, como ele diz, é produzir trabalho que tenha aceitação na praça. Gil.- Mas a vida não se compõe só de coisa prosaicas Seu João Antonio. É preciso que a beleza preocupe também a gente.	
135	6	Pedrinho que vem correndo do fundo do quadro a D, p/ frente a E. Corre ao lado de casa com varanda, detendo-se em frente a gaiola de passarinho.	PG				
136	3	Pedrinho olha para a gaiola e esfrega as mãos.	BT				
137	4	Gaiola artesanal. Mão que a pega e a conduz em direção a CAM.	PP				
138	17	Dependências externas da Cerâmica Gilberto e João Antonio estão saindo pela D. Pedrinho corre em direção aos dois. Personagem adentra o plano pela D, e entrega papel a João Antonio. Os quatro personagens vão saindo pelo ponto de fuga a D do plano.	PC				
139	15	Arbustos e árvores emolduram o plano de uma casa com varanda, que tem um cavalo amarrado próximo a ela. Gilberto e Pedrinho adentram o plano pela D. Pedrinho sai do plano pela D. Gilberto vai até o cavalo, onde deixa o seu paletó. Encaminha-se em direção a casa, e tira o chapéu. Marina sai da casa ao encontro do noivo. Os dois se beijam, e vão caminhando pela E do plano.	PG				

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
140	10	Lateral de uma casa com janela. Marina e Gilberto adentram o plano, sentando-se em frente a janela.	PA			Mar.- Vocês demoraram. Gil.- É! São aquelas coisas de sempre. Umas exigências absurdas que estão me aborrecendo.	
141	14	Gilberto entrega à Marina um pequeno vaso de cerâmica. Marina parece satisfeita, sorrindo bastante satisfeita.	BT			Gil.- Olhe Marina. Eu consegui completar a sua coleção. Fiz mais este as escondidas daquele iaplicante. Mar.- Mas que belezinha! Ah Gilberto. Eu hoje também fiz uma coisa para você. Gil.- O que é? Mar.- Aquele doce que você gosta.	
142	1	Marina que olha E	PP			Gil.(em off)- Baba-de-moça?	
143	14	Gilberto faz carinho no rosto de Marina que, envergonhada, se vira para o lado.	BT			Mar.- É. Porque a gente não muda o nome desse doce? Gil.- Ah, Ah, Ah... Como é que você queria que se chamasse então? Mar.- Olhar-de-moça... Não é bonito? Gil.- Sendo da mulher que a gente ama, tudo é gostoso Marina.	
144	6,5	Idea a 142. Marina torna a olhar para Gilberto.	PP			Mar.- Ah... Ei Gilberto, e o jantar? Está pronto. Você não vem? Gil.- Não posso Marina...	
145	32	Idea 141. Casal conversa. no final do plano Marina se vira de costas para Gilberto, que se aproxima da noiva.	BT			Gil.- Eu ainda tenho que ir para casa fazer uns estudos para terminar o trabalho no castelo. Amanhã é domingo, e eu tenho muito o que fazer. Dona Luciana tem pressa no salão, você não sabe disso? Mar.- Salão, salão. Eu só sei que depois que você arranjou esse trabalho no castelo da viúva, o nosso noivado até parece que não existe. Gil.- Venha cá Marina, não fique zangada. Eu preciso ganhar dinheiro para formar a nossa vida. Mar.- Eu só sei que eu faço o doce e você não pode ficar. Gil.- Não seja ciumenta. Deixa de bobagem.	
		ESCURECIMENTO					

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
146	5,5	Viveiro de pássaros ao fundo. Casa na lateral com três gaiolas e arara em PP. Pedrinho entra pela E, carregando gaiola de pássaros. Se encaminha até o viveiro e abre portinhola.	PG				
147	4	Pedrinho abre gaiola e solta passarinho no viveiro.	PA				Barulho de pássaros
148	3	Marina de costas p/ CAM, emoldurada por arcos de varanda, acena p/ Gilberto que passa no fundo do plano, montado num cavalo.	PC				
149	3	Marina no centro do plano, olha p/ E e continua acenando.	PM				
150	8	Marina continua olhando p/ Gilberto. Abaixa a cabeça com ar de tristeza e entra na casa pela D.	BT				
		ESCURECIMENTO					
151	9	Pequena casa de campo. Gilberto adentra o plano pelo seu canto inferior D, seguido de perto por cachorro.	PG				latido de cão Início de uma versão orquestrada da Canção de Roueu
		ESCURECIMENTO					
152	12	Interior da casa de Marina, que adentra o plano pela E, se dirigindo para armário ao fundo coberto por cortina. Marina abre cortina e pega maracá. Vira-se para CAM e senta-se num banco.	PM				"
153	9	Marina observa maracá. Vira lado vasado da peça p/ CAM.	BT				"
154	7	Mãos de Marina seguram o maracá e o exhibem para a CAM.	PP				"
155	8	Base do maracá com desenhos bem nítidos. Uma lágrima cai na base do maracá.	PPP				"
		ESCURECIMENTO					

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
156	9	Sombra chinesa. Silhueta de Gilberto, em moldura de janela. Cera mista examina peça com atenção.	PA				Início de um saabinha
157	4	Interior da casa de Gilberto, que está mais ao fundo com objeto em suas mãos. Encaminha-se para D em direção a uma estante.	PC				.
158	8	Gilberto adentra o plano pela D. Coloca tanga marajoara na estante, pega um vaso, observa-o e caminha para a E.	PC				.
159	9	Idem a 157. Gilberto coloca vaso marajoara sobre uma mesa, debruçando-se para melhor observá-lo.	PC				.
160	8	Corriação de escada em PP. Ao fundo, mais a D, Gilberto está debruçado sobre mesa observando peça. Pega uma lupa e continua a observar o vaso.	PC				.
161	5	Gilberto observa vaso com lupa. Vemos agora sobre a mesa outros objetos: pote com pincéis, cinzeiro e outro objeto não identificado.	PA				.
162	8	CAM subjetiva. Bordas do plano escurecidas como uma lupa. Ponto de vista de Gilberto que examina vaso.	PP				.
163	8	Idem a 161. Gilberto vira com a cabeça para vários lados e no final da fusão, sai do plano pela D.	PA				Música é quase inaudível.
		FUSAO					
164	8	Gilberto curvado sobre parede onde afixa retângulo de papel. Olha para a D.	PA				.
165	6	Gilberto operando projetor de slides, que está sobre uma mesa a sua frente.	BT				.

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
166	9	Silhueta de Gilberto, que parece observar peças marajoaras projetadas na parede: tanga, prato e novamente tanga.	PC				•
167	5,5	Idem a 165.	BT				•
168	11	Objetos de cerâmica projetados na parede: Tanga, prato, prato, objeto de cerâmica e retorno a prato anterior.	PP				•
169	8	Idem a 165. Gilberto se afasta um pouco do projetor.	BT				Música aumenta de volume
		FADE-OUT/FADE-IN					
170	11	Gilberto atrás de uma mesa, em que estão alguns objetos e algumas folhas de papel. Abre um estojo e pega um lápis.	PC				•
171	10	Detalhe de mão que coloca cinzeiro decorado com motivos marajoaras sobre a ponta de uma folha de papel. Detalhe de mão que bate cinzas de cigarro em cinzeiro. Cigarro é pousado sobre cinzeiro.	PP				•
172	5	Ídolo marajoara em PP no canto direito do quadro. Mão adentra o plano pela E e segura o ídolo, colocando-o sobre outra borda de papel.	PP	CAM alta			•
173	6,5	Ainda na mesa. Detalhe de mão que pega jabuti de cerâmica, e coloca-o em outra ponta de folha de papel.	PP				•
174	3	Papel sobre a mesa, fixado por objetos já mencionados. Gilberto começa a desenhar no papel com a ajuda de uma régua.	PP				•
175	7	Gilberto, atrás de mesa, continua desenhando. Além dos elementos já citados, ainda podemos ver sobre a mesa uma lupa e um pote de cerâmica com pincéis.	PA				•

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
176	4	Mão de Gilberto que desenha motivos de inspiração marajoara.	PP				
177	6	Salão Marajó. Gilberto no alto de um andaime, pinta o teto do salão de Luciana. Parece trabalhar com os esboços que havia desenhado nos planos anteriores.	BT	CAM baixa			
178	10	Luciana adentra o plano pela D. Vemos ainda a silhueta do andaime e Gilberto que nele trabalha. Luciana dirige seu olhar para Gilberto.	PC				
179	2	Idem a 177.	BT				
180	5,5	Luciana caminha em direção a escada. Vira de costas para CAM, apoiase em seus degraus e olha p/ cima a E.	PM				Passos
181	3	Apoiada na escada, de frente p/ CAM, Luciana dá início a diálogo.	BT			Luc.- Seu pai também era artista Gilberto? Gil.- Mais ou menos...	
182	6	Luciana em PP de costas p/ CAM. Gilberto ao fundo, no alto do andaime.	PC			Gil.- ... trabalhava como ajudante de um escultor em São Paulo.	
183	5,5	Luciana de costas. Olha p/ cima e fala.	PA			Luc.- E a mãe? Gil.- A minha? Luc.- Era Bonita?	
184	15	Gilberto para de trabalhar, apoia o cotovelo no joelho e pé numa escada.	PM	CAM baixa		Gil.- Era bonita, mãe era bem bonita. Mineira, gostava muito de fazer brã de fubá. Vivia sempre cantando. Cantava umas canções muito bonitas.	
185	4	Mais ao fundo escada e andaime, de onde pendem pés de Gilberto. Luciana se dirige p/ escada e se apoia nela.	PC				
186	5,5	Luciana que olha para cima.	BT			Luc. E na Itália? As napolitanas nunca lhe disseram nada?	
187	6	Idem a 184. Gilberto molha pincel em pote de tinta.	PM	CAM baixa		Gil.- Não compreendo D. Luciana o que a senhora quer dizer.	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
188	4	Idem a 186.	BT			Luc.- Nunca lhe disseram que voce é um tipo estranho de homem.	
189	2	Idem a 184.	PM	CAM baixa		Gil.- Nunca.	
190	3	Luciana se movimenta em volta da escada.	PA			Luc.- Elas não entendem nada de beleza.	
191	2	Idem a 186. Luciana adentra o plano pela E.	BT			Luc.- Olhe para lá um pouquinho.	
192	3	Gilberto olha p/ baixo, e em seguida fica de perfil.	BT	CAM baixa		Gil.- Onde, para lá?	
193	6	Idem a 186. Luciana se afasta da escada (p/ trás) e fica observando Gilberto.	BT			Luc.- É, quero ver o seu perfil. <u>Fi</u> que parado um instante.	
194	2	Idem a 192. Gilberto de perfil.	BT	CAM baixa			
195	4	Luciana de costas p/ CAM em PP. Gilberto, mais ao fundo, em cima do andaime.	PC			Luc.- Seus irmãos são todos...	
196	2	Luciana com as mãos nos quadris, olhando p/ cima.	PA			Luc.- ... como voce Gilberto.	
197	2	Idem a 192.	BT	CAM baixa		Gil.- Ceramistas?	
198	2	Idem a 196. Luciana gesticula.				Luc.- Ora. Homens bonitos!	
199	15	Gilberto em cima do andaime, com corpo escurecido. Jorge sobe escada e entrega caneca a Gilberto, que bebe água, limpa boca na manga da camisa, e devolve caneca a para Jorge.	PC			Jorge.- Seu Gilberto. Gil.- Obrigado Jorge. Com licença Luciana. Luc.- Beba sua água.	
200	9	Jorge desce pela escada. Luciana adentra plano pela D e pega caneca de Jorge.	PA			Luc.- Quero descobrir seus segredos. Vou decifrá-lo inteirinho.	
201	4	Idem a 192.	BT	CAM baixa		Gil.- Olha Dona Luciana, que homem decifrado é como bagaço que não presta mais.	

PLANO		IMAGEM				SOM	
NR	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIÁLOGO	MÚSICA RUIDOS
202	5,5	Idem a 200. Jorge que sai do plano pela E, e pega caneca que estava com Luciana. Chamada por Babá, Luciana vira-se de costas p/ CAM.	PA			Luc.- Bravo! Que interessante! Muito bem! Babá - Dona Luciana, Dona Luciana.	
203	27	Luciana e Babá. Claudio adentra o plano carregando um embrulho. Luciana pega embrulho (quadro) das mãos de Claudio.	PA			Babá - O Seu Claudio chegou. Cla.- Alo! Um salão novo? Luc.- Sim senhor! Você desaparece e fica lá de longe a mandar-me cartas esquisitas. Olha eu vou mandar o Ferreirinha publicar o final daquela... (?) Cla.- Não faça isso Luciana. Luc.- Seria um escândalo, não. Cla.- Mas você é sempre uma festa Luciana, para todos nós que sentimos. Um artista não pode deixar de entusiasmar-se quando fala de coisas belas. Luc.- Pobre das outras mulheres que não conhecem vocês a fundo. Cla.- Vou lhe mostrar.	
204	4	Gilberto no andaime com escada a sua frente. Enquanto ele trabalha a escada é retirada.	PM	CAM baixa			
205	11	Claudio retira embalagem do quadro e o mostra para Luciana.	PA			Cla.- Pinteí como se estivesse vendo a natureza através da luz dos seus olhos. Luc.- Luc.- Ora Claudio, será você também apaixonado por mim? (Risos)	
206	2	Gilberto que pinta teto do salão e observa o diálogo dos outros dois personagens.	PM	CAM baixa			
207	10	Claudio mais a D, de costas para CAM, segura quadro mostrando p/ Luciana que está no centro do plano de frente p/ CAM.	PA			Luc.- Fique a vontade. Deixa ver. Ah esse sim! Está perfeito! Um colorido vivo e ousado, merece um beijo. Cla.- O quadro? Luc.- Ou você. Cla.- Você não teria coragem Luciana. Luc.- Eu? (Risos)	
208	6	Luciana de costas a D. Claudio, de frente p/ CAM, mostra quadro para Luciana.	PA			Cla.- Mas olha que as salamandras não passam de uma ficção literária, mas um dia acabam mesmo se queimando.	

PLANO		IMAGEM				SOM	
NR	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
209	6	Luciana de frente p/ CAM e Claudio de costas. Luciana gesticula enquanto Claudio se aproxima dela. Babá, que observava tudo ao fundo do plano, se esconde atrás de uma parede.	PA			Luc.- Ainda não nasceu este que há de me prender. Chegue aqui.	
210	2	Idea, a 206. Gilberto que pinta e olha para baixo.	PA	CAM baixa		Claudio - Pronto.	
211	2	Luciana dá um beijo no rosto de Claudio.	PA				Barulho de beijo
212	1	Idea a 206. Gilberto continua a	PM	CAM baixa			
213	17	Idea a 211. Luciana conversa com Claudio, que limpa bochecha que havia sido beijada.	PA			Luc.- Que tal? Que pretensioso! Eu beijei foi a sua arte, o seu quadro. Você foi um simples suporte, uma espécie de cavalete. Cla.- Também onde você beijou não foi vantagem. Luc.- Eu ainda lhe dou um beijo na boca para ver como você encabula.	
214	1	Idea a 206.	PA			Cla.- Duvido.	
215	2	Luciana beija Claudio na boca. Ouve barulho e se volta p/ cima à esquerda.	BT				Barulho
216	2	Idea a 206. Gilberto olhando p/ o teto, cai para trás com pincel na mão.	PM	CAM baixa			
217	1	Ao fundo teto decorado do salão. Silhueta de Gilberto que cai e queda livre.	PC	CAM baixa			
218	2	Claudio e Luciana, que leva mão a boca e solta um grito de terror.	BT				Grito
219	8	Gilberto caído no chão em PP. Ao fundo, Luciana e Claudio caminham em direção a CAM. Aproximam-se de Gilberto e tocam em seu corpo. Babá adentra o plano pela E, juntando-se aos outros dois.	PC				
		ESCURECIMENTO					

PLANO		IMAGEM				SOM	
NR	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
220	10	Foco de luz sobre relógio-cuco na parede. Restante do plano está escuro.	PP				Nove badaladas
221	35	Interior de quarto com relógio-cuco e cruzeiros na cabeceira de uma cama. Sombras de Luciana e do doutor. Sombras Luciana e doutor saem do plano.	PC		Mov.de pên-dulo, que intro-duz plano. CAM se deslo-ca da E p/ D e fixa CAM volta para posi-ção an-terior	Luc.- é grave doutor? Médico - O choque foi violento. Muito duro. Felizmente não houve fraturas. Luc.- Haverá alguma perigo? Méd.- Não. É preciso muito cuida-do. E principalmente repouso, não vá esquecer hein. Luc.- Verá que serei uma enfermei-ra cuidadosa doutor.	
222	4	Idea a 220. Relógio marca agora 9:05 hs.	PP				
		FADE-OUT/FADE-IN					
223	6,5	Marina, de tranças e vestido xadrez, parece aflita. Pedrinho está a seu lado quase escondido.	PP			Mar.- Mas eu não posso vê-lo ain-da. E se ele morrer meu Deus!	
224	14	Pedrinho, Babá e Marina, que seguira chapéu de palha. Marina fica triste e cabisbaixa.	PA			Babá - Mas Dona Marina! O doutor disse que ele ficará bom, tenha pa-ciência! Mar.- Mas eu sou noiva dele, eu quero vê-lo! Babá - Mas o doutor proibiu. Ele tem que ficar quietinho para sarar depressa. Ele fica bom, fica.	
225	11	Marina triste e cabisbaixa, junto a Pedrinho. Estão atrás de plantas e depois caminham p/ a D.	PP		PAN E/D		
226	9	Marina e Pedrinho caminham por uma pequena estrada rural.	PG				Versão or-questrada da "Canção de Romeu"
227	12	Marina e Pedrinho que caminham por estradinha.	PG				Música cessa.

PLANO		IMAGEM			SOM		
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
		ESCURECIMENTO					
228	2	Idea a 220. Relógio marca 9:08.	PP				
229	4	Idea a 221. Luciana entra pela D acompanhada por Barrocas, colocando-se ao lado da cama. Gilberto se senta, encostando-se na cabeceira da cama.	PC		Movto. pendular		
230	45	Cama de Gilberto em PP. Barrocas e Luciana estão atrás da cama, que é vista de lado.	PC			<p>Luc.- Venha ver Barrocas, venha ver o nosso doente.</p> <p>Bar.- Então hein! Passou três semanas ruinzinho hein!</p> <p>Gil.- Ah, mas eu estou bem melhor, eu já não sinto dor nenhuma.</p> <p>Luc.- Que entusiasmo é esse?</p> <p>Gil.- Dona Luciana tem sido boa de mais para comigo Dr. Barrocas.</p> <p>Bar.- Ora Gilberto. Mas para ser tratado por esta enfermeira deliciosa, quem não gostaria de levar um tombo assim.</p> <p>Luc.- Olha o andaime esta lá as suas ordens. é só cair.</p> <p>Bar.- é, então manda pôr embaixo aquele negócio que os boabeiros usam, e arranja-se um tombo agora mesmo. (Risos)</p> <p>Gil.- Mas assim não vale.</p> <p>Bar.- Caiu até de cabeça. é verdade Luciana. Sabe que o Ferreirinha já escreveu sobre esse novo aspecto da sua vida.</p>	
231	3	Luciana se encosta numa haste da cama e sorri.	PP			<p>Luc.- Não.</p> <p>Bar.- Ah, mas escreveu!</p>	
232	22	Idea a 230, só que agora um pouco mais próximo.	PC			<p>Bar.- Luciana, tout a fait charaaaante, e sempre desconcertante. No seu castelo em Correias, serve de enfermeira a um operário que caiu do andaime fascinado pelo seu olhar.</p> <p>Luc.- Seu humorismo Barrocas, e o estilo jornalístico do Ferreirinha.</p> <p>Bar.- Que é que tem?</p>	
233	2	Gilberto sorrindo.	PP			Luc.- Que duas negações!	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
234	2	Idem a 232, só que ainda mais próximo.	PA			Babá - Dona Luciana...	
235	2	Em frente a uma porta, Babá aponta p/ trás.	PM			Babá - Pedrinho e Marina estão aí. Luc.- Vamos Barrocas, vamos.	
236	9	Idem a 234. Barrocas sai pela E, e Luciana toca o rosto de Gilberto com a mão.	PA			Bar.- Vamos. Luc.- Deixe o rapaz falar sózinho com a menina. Gil.- Não é preciso Dona Luciana, não é preciso.	
237	9	Barrocas e Luciana adentram o plano pela D, e ficam conversando.	PM			Bar.- Mas o remédio é cair mesmo cair do andaime. Duas enfermeiras hein! Oh as mulheres, as mulheres! Luc.- O que é que tem as mulheres? Bar.- Como são sentimentais.	
238	6,5	Porta. Luciana e Barrocas passam pela porta de costas p/ CAM. Luciana se volta e lança olhar p/ Gilberto.	PA				
239	12	Porta ao centro do plano. Babá indica direção a ser tomada por Marina e Pedrinho, que entram no recinto.	PC		PAN de correção D/E	Gilberto.- Marina!... (?) vieram hein!	
240	3	Idem a 238.	PA				
241	18	Cama em PP. Gilberto e Marina se beijam e ela senta-se na cama, ao lado do noivo. Pedrinho adentra o plano pela D, e senta-se aos pés da cama.	PC			Gil.- Como vai Marina que saudades! Vem cá. E o Seu João como Mar.- Meu pai está bem. Ele não pôde vir. Gil.- é... Chega aí Pedrinho, chega para cá. Como está chique hein! Terno novo! Então que novidades há? Ped.- Ah, eu ontem peguei um sabiá... Mar.- Pedrinho, fala mais baixo!	
242	6,5	Pedrinho que desvia seu olhar de Marina e se volta p/ Gilberto, levando a mão à orelha.	PP			Ped.- Eu ontem peguei um sabiá laranjeira daqui ó. Hoje de manhã ele já estava cantando.	
243	2	Idem a 238. Luciana passa pela porta e olha p/ dentro do quarto.	PA				

PLANO		IMAGEM			SOM		
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MÚSICA RUIDOS
244	35	Pedrinho de costas p/ CAM folheia a revista. Marina e Gilberto conversam, e ele leva a mão até o queixo dela. Marina tem um crucifixo ao pescoço. Gilberto segura a mão de Marina.	PC			Mar.- Não precisava ter ficado aqui tanto tempo. Gil.- Mas ela tem sido tão boa. Mar.- Bondade você encontrava também lá em casa.. Gil.- Marina! Mas é a mim que você vem dizer isso? Deixe de ser criança. Mar.- Não sei sabe. Mas depois que esse castelo se meteu na nossa vida. Gil.- O que é, ahnn... Mar.- Não sei. Gil. Escute. Eu vou me levantar por esses dias e você vai ficar contente outra vez. Havemos de conversar uma porção de tempo debaixo do cajueiro, e o Pedrinho vai buscar pitangas bem vermelhas à beira do rio. Não é Pedrinho?	
245	9	Pedrinho tira olhos da revista e se volta para Gilberto.	PP			Gil.- Marina...	
246	8	Gilberto e Marina conversam. A moça tem uma expressão triste.	PP			Gil.- O que havemos de à Dona Luciana por tudo o que ela tem feito por mim. Ped.- Meu sabidã não hein! Mar.- Pedrinho. Gil.- Ah o maracá Marina! Ele tem valor. Eu achei no Pacoval do Marajó, e depois ele é igual ao que está...	
247	3	Idea 242. Pedrinho olha a conversa.	PP			Gil.- ... no Museu Nacional. é uma coisa que dá sorte.	
248	2	Idea 246.	PP			Mar.- É dá sim.	
249	2	Idea 242.	PP				
250	5	Marina cabisbaixa. Vira seu rosto p/ baixo.	PP				
		ESCURECIMENTO					
251	6	Mãos que seguram o maracá, e o acarícias.	PP			Gil.- é como se fosse uma jóia rara...	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIBOS
252	24	Gilberto dá maracá para Luciana, saindo do quadro pela D. Luciana senta-se com maracá e livro que trazia as mãos.	PA			Gil.- ... de grande estimaço. Eu achei no Pacoval há seis anos. E como não tenho outro meio de agradecer o que fez por mim, quero que aceite o meu maracá. Luc.- Obrigada Gilberto. Se ele me der sorte eu a repartirei com você. Gil.- Obrigado Dona Luciana.	
253	3	Luciana sentada em banco com maracá nas mãos.	PM				
254	3	Luciana sentada, olhando e acariciando o maracá. Está sem a revista que portava até então (Erro de continuidade).	BT				
255	8	Luciana sorri.	PP				
256	2	Gilberto atravessa um pátio. Está de terno com um chapéu na mão. Sai do plano pela E.	PC				
257	6	Castelo. Gilberto sai pela porta do castelo, desce escada e sai pela esquerda, andando rápido.	PG				1º movto. da Sinf. 6 op. 68, "Pastoral" - Beethoven
258	6,5	Gilberto caminhando de costas. Passa sob uma espécie de arco.	PG				"
259	3	Marina e Pedrinho que parece estar no portal do castelo. Os dois acenam.	PG				"
260	3	Gilberto vêm correndo em direção a CAM, por um caminho ladeado de palmeiras. Também acena.	PG				"
261	15	Portal. Gilberto encontra Marina e Pedrinho e saem os três, caminhando por uma ponte de madeira.	PG	CAM alta			"
262	1	Estrada com portal ao fundo. Trio caminha em direção a CAM.	PG	CAM alta			"

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MÚSICA RUIDOS
263	15	Marina, Gilberto e Pedrinho para no centro do plano, de costas, e ficam olhando castelo que está ao fundo do plano, bastante distante.	PG				Música que vai cessando
		ESCURECIMENTO					
264	2	Marina esta sentada a E, apoiada num toco, sobre o qual esta Pedrinho, que sai do plano. Gilberto esta a D, e mexe em uma planta.	PC				
265	59	Marina mexe no chão e Gilberto, que adentra o plano pela D, entrega-lhe uma flôr de cactus. Marina leva flôr ao nariz e depois fica brincando com ela.	PC			<p>Gil.- Olha como é bonita a flôr de cactus Marina. Mas cuidado ela tem espinhos.</p> <p>Mar.- É mas eu quero saber quando você acaba o serviço. Amanhã?</p> <p>Gil.- Bem, trabalhando até as 11:00 hs da noite, é capaz que fique tudo pronto amanhã.</p> <p>Mar.- Depois eu quero que você vai jantar lá em casa todos os dias.</p> <p>Sia, há de ser eu quem vai fazer a sobremesa.</p> <p>Gil.- Quer dizer que eu vou engordar um pouco.</p> <p>Mar.- Se ficar barrigudo já sabe.</p> <p>Gil.- O que? Você me manda embora!</p> <p>Mar.- Não. Mas tem que trabalhar uma ano na pedreira para emagrecer. (Risos)</p> <p>Gil.- Eu faço a mesma coisa com você.</p> <p>Mar.- Eu garanto que eu não engordo. Eu quero uma coisa.</p> <p>Gil.- O Pedrinho pode estar espianando...</p> <p>Mar.- Não é isso que você tá pensando não.</p> <p>Gil.- Ahn...</p> <p>Mar.- Eu não quero que você volte mais ao castelo.</p> <p>Gil.- Ora que bobagem Marina, então você pensa que uma mulher daquelas vai me pedir em casamento.</p> <p>Mar.- Eu não sei Gilberto, mas eu sinto que ela faz parte de outra gente.</p> <p>Gil.- Coitada. Ela só se tem feito gentilezas.</p>	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
266	17	Marina e Gilberto conversam. No final do plano, Marina vira-se p/ D.	BT			Mar.- Eu sei Gilberto. Mas não é gentileza de gente igual a nós. É gentileza que vem de cima, que a gente tem de que agradecer assim de chapéu na mão como quem pede uma esmola. Pobre nasceu para viver com pobre, não é Gilberto?	
267	20	Marina que é vista de perfil, e depois vira rosto p/ CAM.	BT			Gil.- É bobagem sua preocupar-se com isso. Mar.- Eu tenho um pressentimento Gilberto. Não sei sabe, mas ela é viúva, anda por aí sózinha, diz umas coisas esquisitas e tem um modo de viver que eu não gosto. Eu até já vi Dona Luciana fumando!	
268	21	Marina e Gilberto conversam, enquanto Pedrinho que está atrás deles toca com arbusto o pescoço de Gilberto. A brincadeira se repete quando o casal tenta se beijar, e eles olham para trás.	PC			Gil.- Sim senhora hein! Muito obrigado. Mar.- Porque? Gil.- Por esse seu ciuuezinho. Mar.- Bôbo. Gil.- Eu hoje não ganhei nenhum. Mar.- Você está de castigo. Só quando não for mais ao castelo. (Risos) Gil.- Ah é você hein seu malandro!	
269	7	Marina e Gilberto olham Pedrinho, enquanto se levanta. Pedrinho desce de elevação e sai do plano pela D.	PM			Mar.- Bem feito! Bem feito! (dando risadas).	
		ESCURECIMENTO					
270	13	Vale cortado por um riacho. Gilberto e Marina em cima de uma pedra, e Pedrinho em cima de outra.	PS				19 movto. da Sinf. 6 op. 68, "Pastoral". Beethoven
271	9	Gilberto, Marina e Pedrinho caminham por uma estrada em direção a CAM. Pedrinho caminha sobre mureta.	PS				"
		FUSAO COM					

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
272	9	Gilberto, Marina e Pedrinho caminham por estrada. Marina está sobre aureta, e segura na mão de Gilberto, que está abraçado a Pedrinho.	PG				.
		FUSAO					
273	8	Paisagem com vale. Pedrinho, Marina e Gilberto caminham por estrada.	PG				.
		ESCURECIMENTO					
274	3	Estrada que corta o plano D/E, de baixo para cima. Por ela circula um carro que se afasta da CAM.	PG				.
275	14	Marina, Gilberto e Pedrinho caminham por estrada. Carro surge na estrada e os alcança. O trio se detém e o carro também.	PG				Música cessa
276	6,5	Lateral de carro com janelas abertas. Vemos silhueta de chofer e rosto de Gilberto no fundo do plano, que olha p/ baixo com ar um tanto contrariado.	PC			Chofer - Seu Gilberto. A Dona Luciana está chamando o senhor com urgência lá no castelo. É pro senhor ir no automóvel.	
277	2	Pedrinho e Marina olham para fora do plano, com ar desconfiado.	PA				
		FUSAO COM					
278	2	Traseira de automóvel que sai da D para E.	PG				Motor
279	11	Pedrinho e Marina, no meio da estrada, olham p/ CAM que se distancia dos dois.	PG		TRAV trás		Motor e 1º movto. da Sinf. 6, op. 68, "Pastoral" - Beethoven
		ESCURECIMENTO					
280	8	Automóvel adentra o plano pela E, e para em frente ao castelo. Gilberto, que havia descido do carro ainda em movimento, entra no castelo. Carro segue em frente.	PG				

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
		ESCURECIMENTO					
281	6	Jornal que tem matéria com foto de Edgar Roquette-Pinto.	PP			Luc.- O Gilberto, eu gostaria que você fosse conosco à essa conferência.	
282	3	Gilberto e Luciana que olham jornal.	PA				
283	9	Jornal. "Março de 1942/ CERAMICA DE MARAJÓ/ Conferência do Professor Roquette-Pinto no Museu Nacional/ O Prof. Roquette-Pinto realizará hoje, as 20:00 hs, no Museu Nacional uma conferência sobre a vida artística dos antigos habitantes da ilha de Marajó." "VDANDO PARA O NORTE/ Rio-Recife-Belém - A ressurreição econômica da Amazônia - Os acordos da Missão Souza Costa se refletirão fortemente no progresso do Pará - Momentos da palestra com o intervenor José Malches - sera regulado, em condições mais favoráveis aos seringueiros, o trabalho de extração da borracha..."	PPP				
		ESCURECIMENTO					
284	3	Ao fundo do quadro, fachada do Museu Nacional.	PG				Música
285	3	Fachada do Museu Nacional.	PG				"
		ESCURECIMENTO					
286	2	Silhueta que pega objeto oval e o leva para perto do rosto.	PA				"
		FADE-OUT					
287	4	No canto D inferior do plano vemos base iluminada, sobre a qual duas mãos colocam vaso marajoara.	PP				"
288	2	Vaso marajoara.	PPP		PAN D/E		"
289	2	Objeto não identificado, iluminado pela E.	PP				Música cessa

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CANERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
		FUSAO COM					
290	8	Mapa que mostra Amazonas e Pará. CAM se desloca e focaliza Ilha de Marajó.	PPP		PAN	Voz de Roquette-Pinto: "Em resumo. Na Cerâmica de Marajó, onde se encontram principalmente:..."	
291	1	Urna marajoara que gira da D/E.	PP			...urnas,	
		ESCURECIMENTO					
292	4	Vaso que gira.	PP		PAN D/E	...vasos,	
293	3	Mão que segura tanga feminina. (nº de classificação da tanga 9092)				...tangas femininas,	
		FUSAO					
294	1	Ídolo sobre base.	PPP			...ídolos,	
295	2	Outro ídolo	PP			...e até mesmo instrumentos	
296	4	Dois mãos que expõem maracá para a CAM	PP			...rituais - como é por exemplo o maracá -	
297	3	Espécie de peneira de palha. Está desfocada quase que encobrendo a lente. Afasta-se e entra em foco.	PPP e PP			...os motivos	
298	2	Espécie de cesta de vime quadrado que se desloca E/D.	PP			...parecem ter sido	
		FUSAO					
299	9	Espécie de cesto ou bandeja oval decorado com gregas.	PP			...impostos pelos artistas, pelas figuras resultantes de trançados feitos com as folhas das palmeiras.	
		FUSAO					
300	9	Borda de trabalho com folha de palmeira, com destaque para as gregas.	PPP		PAN E/D	...Foram as palmeiras que ensinaram aos índios, insensivelmente, o mistério das gregas.	
301	1	Vaso marajoara oval, que parece ser decorado com escaravelho.	PP			...Outra característica importante	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
302	8	Detalhe de vaso marajoara com desenhos.	PPP		PAN D/E e depois para cima	...da arte de Marajó é o horror ao ao vazio. A peça foi	
303	5	Pequeno vaso que gira.	PP			...feita, dir-se-ia, para suporte do ornato.	
304	4	Vaso redondo, decorado com desenhos que lembram espirais, que gira sobre o seu eixo.	PP			...Tudo é coberto de motivos,	
305	6,5	Urna marajoara que gira.	PP		PAN D/E e depois para cima	...motivos desenhados, motivos gravados ou modelados.	
		ESCURECIMENTO					
306	27	Mãos que mostram o maracá com todos os seus lados e detalhes.	PP			...O maracá é talvez a peça mais significativa. É um eco vivo da religião dos índios, porque no ruído do chocalhar das pedrinhas, ouvia o índio a resposta sagrada às consultas da alca aflighta.	Música idêntica a a do plano 284
		ESCURECIMENTO					
307	8	Mãos de Luciana que seguram o maracá e o giram.	PP				•
308	1	Luciana segurando maracá sorri.	BT				•
309	3	Luciana guarda maracá em arca de madeira, que estava atrás dela, e sai do plano pela D,	PA				•
310	3	Luciana entra em seu quarto, e pega um chapéu que estava sobre a cama.	PC				Música cessa
311	5	Luciana de costas caminha em direção a espelho e coloca chapéu.	PC				

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
312	28	Cama de Luciana com porta ao fundo. Babá entra no quarto e vai de encontro a patrão. Luciana deixa o recinto, sendo depois acompanhada por Babá. Quarto fica vazio durante alguns segundos.	PK		PAN E/D	Babá - Dona Luciana. Dona Luciana. Dona Luciana. O Seu Viana está lá embaixo reclamando a sua presença. Ele disse que veio com a máquina pra tirar fita da senhora no lago das vitórias-régias. E ele está que até parece um americano de cinema. Luc.- Olha Babá, eu agora vou mudar de vida, vou tratar de coisas sérias Babá. Babá - E o Seu Viana? Luc.- Se vira. Explica isso pra ele. Babá - Dona Luciana, vai haver complicação meu Deus...	
313	17	Viana está vestido com um conjunto safari, trazendo várias câmeras e um tripé pendurados ao pescoço. Viana fica caminhando pelo salão do castelo, enquadrando com os dedos alguns elementos da decoração: vaso e estátua. Viana consulta o relógio.	PC				Viana resmungo.
314	8	Luciana entra em seu carro. Ao fundo podemos ver portal e conjunto de estátuas no que parece ser uma fonte.	PC				
315	9	Viana repete coreografia anteriormente descrita. Consulta relógio e enquadra vaso com os dedos.	PC				Viana emite ruídos que lembram a Chita.
316	6,5	Carro de Luciana que contorna o castelo, e sai do plano pela E.	PG		PAN D/E		Motor de automóvel
317	9	Carro de Luciana, visto por trás, que se desloca por uma estrada.	PG				"
318	4	Carro de Luciana passa por ponte, deslocando da D/E.	PG				"
319	6,5	Gilberto, quase de costas, desenha rosto de Marina. Obra está de frente p/ CAM, sobre cavalete.	PC				Canto de pássaros
320	1	Gilberto continua desenhando Marina, que está a D, mais ao fundo do plano.	PC				"

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CÁMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
321	9	Marina olha um pouco p/ a D, faz uma careta e sorri. Segura um cachorrinho em suas mãos.	BT				.
322	5,5	Gilberto, visto meio de lado, continua desenhando. Por vezes olha p/ D e sorri.	PC				.
323	2	Idea a 321.	BT				.
324	2	Idea a 322.	PC				.
325	6	Emoldurado por plantas e arbustos. Gilberto continua a desenhar Marina. Os dois são vistos de lado. Gilberto vai até Marina e lhe dá uns puxezinhos de orelha. Marina sorri.	PM			Gil.- Respeite o artista ein...	Sos de pássaros cessa
326	5,5	Marina que, sentada, toma uns puxões de orelha. Ao ouvir buzina, Gilberto e Marina olham p/ E. Marina se levanta e sai do plano, deixando cachorrinho na cadeira.	PA				Buzina de automóvel
327	3	Carro de Luciana se desloca por rua arborizada.	PM				Motor
328	4	Carro de Luciana que chega em frente a casa de Marina, que aparece ao fundo. Gilberto vai ao encontro de Luciana.	PM				.
329	5,5	Marina atrás de uma janela com cortinas. Abre a janela e observa. Fecha janela e desaparece p/ dentro da casa.	PC				
330	3	Gilberto sai correndo do lado do carro de Luciana, dirigindo-se a janela onde havíamos visto Marina	PM				
331	5	Gilberto, de costas, em frente a janela.	BT			Gil.- Marina. Eu vou até a Cerâmica com Dona Luciana, mas já volto ouviu.	Pássaros
332	3	Idea a 330. Gilberto agora entra no carro.	PM				
333	4	Cavalete e carro de Luciana, mais ao fundo, vistos de lado. Carro manobra.	PC				Motor

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
334	12	Marina abre janela e se debruça sobre parapeito. Pedrinho adentra o plano pela E, com uma vara nas costas em que está empoleirada uma arara, e fica perto da irmã.	PC				Motor e Pássaros
		ESCURECIMENTO					
335	14	Porta de folhas duplas. Luciana adentra o plano pela E, e entra por porta que fica aberta. Vemos Seixas levantar-se de detrás de uma mesa, oferecendo o lugar que ocupava para Luciana, que senta-se atrás da cadeira.	PC	CAM alta		Luc. Posso entrar? Seixas - Pode entrar. Faz favor. E o Gilberto? Luc.- Está lá fora com o resto do pessoal.	
336	5	Grupo de 6 homens. Gilberto adentra o plano pela E, e abre braços p/ cumprimentar companheiros. Julgamos que Humberto Mauro faz parte do grupo.	PC			Falas ininteligíveis.	
337	16	Luciana sentada atrás de escrivaninha, e Seixas de pé mais a E. Ao fundo relógio e calendário que marca dia 26. Seixas pega alguns papéis sobre a mesa. Luciana começa a preencher um cheque.	PC			Luc.- Qual que é mesmo o preço Sr. Seixas? Seixas - Noventa contos Senhora Dona Luciana. E é baratíssimo... (?) A senhora pode ver que o preço é razoável. Compreenda... O terreno, todo o estoque, tudo por noventa contos...	
338	7	Luciana de perfil, que preenche o cheque e sorri.	PP			Seixas - ...é uma pechincha Dona Luciana, é uma pechincha.	
339	4	Em PP mesa com filtro e moringa. Mais ao fundo Seixas que porta terno e óculos.	PC				
340	4	Mãos de Luciana que preenche cheque do Banco Brasileiro de Crédito ao Sr. João Seixas, no valor de 90 contos. O cheque é datado de 26 de Julho de 1941.	PP				
341	23	Semelhante a 335. Pela porta aberta vemos Luciana que termina de preencher cheque e o entrega a Seixas, que o sopra e o balança para secar a tinta. Luciana se levanta e guarda caneta na bolsa. Os dois caminham em direção a CAM.	PC			Luc. Aqui está o cheque. Seixas - Obrigado Dona Luciana, muito obrigado. E agora quero mostrar a Senhora Dona Luciana toda a fábrica e todos os objetos de maior aceitação na praça. Me acompanhe Dona Luciana. Por aqui, por aqui.	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
342	1	Gilberto despede-se de seus amigos e sai do plano pela E.	PC			Falas ininteligíveis e risos.	
343	30	Folha de bananeira em PP a E do plano. Seixas adentra plano pela D, seguido por Gilberto e Luciana. Os três conversam de pé. Luciana gesticula animada e Gilberto sorri.	PA			Seixas - Por exemplo Dona Luciana, aqueles filtros têm uma grande aceitação na praça. Não é verdade o Gilberto? Luc.- Observe o Sr. Seu Seixas! Se a minha cerâmica vai fabricar vasilhames para armazém de secos e molhados? Eu quero é fazer coisa séria! Estimular! Estimular a arte de Marajó. Seixas - Marajó? (Risos) Marajó o que é Dona Luciana? Luc.- O Sr. quer ver uma coisa...	
344	5	A D do plano Gilberto, Luciana e Seixas. A E estante com filtros e bilhas. Luciana vai até estante e derruba peças de cerâmica no chão	PC			Luc.- Oiha!	Barulho de peças sendo quebradas
345	9	Peças de cerâmica se espatifam sobre cacos que já estavam no chão. Tal imagem se funde ao rosto de Seixas que esperneia com os braços erguidos, os olhos fechados e a boca arreganhada.	PP	CAM alta e baixa			Idea ao anterior seguida de música que lembra "O trenzinho do caipira" de Villa-Lobos
		ESCURECIMENTO					
346	6,5	Pedrinho observa cacos de cerâmica sobre máquina que se assemelha a um moedor movido a correia.	PC				•
347	2	Operário que, com a ajuda de uma pá, coloca argila numa máquina, ao que parece para misturá-la.	PC				•
348	2	CAM vai até uma espécie de cilindro, por cuja abertura sai argila misturada.	PP		PAN D/E		•
349	2	Detalhe de argila saindo do interior de cilindro.	PP	CAM alta			•
		ESCURECIMENTO					

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
350	3	Mãos que pegam pedaço de argila que é batida e amassada sobre uma mesa.	PP				.
351	4	Mãos que jogam bola de argila sobre base circular de torno que gira. Mão esquerda é molhada e levada até a massa.	PP				.
352	3	Mãos que parecem dar acabamento em prato cerâmico que gira (polimento ou nivelamento).	PP	CAM alta			.
353	2	Braços e mãos que moldam vaso de argila. Mão direita é molhada e levada até o vaso.	PP				.
354	2	Idea a 352. Mãos que, com ajuda de madeira, desbastam prato.	PP	CAM alta			.
355	2	Semelhante a 348. Vaso agora tem contornos muito mais bem definidos.	PP				.
356	2	Mãos que dão acabamento em prato de cerâmica.	PP				.
357	4	Idea a 355. Operário trabalha no bocal do vaso com uma espátula.	PP				.
358	2	Ceramista que trabalha num vaso que está sobre base giratória de torno. Está dentro de oficina.	PC				.
359	2	Idea a 352.	CAM alta				.
360	4	Operário negro que modela peça sobre cilindro giratório. Operário está vestido de avental.	PC				.
361	1	Dentro de oficina, duas mulheres pintam alto-relevo com imagem de um índio de côcoras.	PC				.
362	6	Quatro mulheres, vestidas com aventais, pintam vasos no interior da oficina. Mulher, que está mais a frente, parece pintar vaso com motivos que não são sarajoaras. Outra mulher corta o plano D/E, com uma peça na mão.	PC				.

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	OUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MÚSICA RUIDOS
363	3	Mulher negra que, atrás de uma mesa, pinta vaso decorado com motivos marajoaras.	PC				•
364	3	Mulher pintando vaso, no interior de cerâmica. Nesse plano mais aproximado podemos ver que vaso é decorado com flôres, num estilo kitsch.	PA				•
365	2	Mão de mulher que pinta vaso com flores em estilo kitsch.	PP				•
366	2	Outro vaso que é pintado com motivos florais. Vemos parte da cabeça de mulher que pinta no canto D do plano.	PC	CAM alta			•
367	2	Mulher que decora vaso com motivos florais. Sobre mesa vemos três outros vasos com decoração semelhante.	PC	CAM alta			•
368	2	Mãos femininas que pintam base de vaso decorado com motivos florais	PP	CAM alta			•
369	2	Mulher, vista de lado a E do plano, pinta vaso com motivos florais.	PC	CAM alta			•
370	2	Mulher negra (mesma do plano 363) que pinta a borda de um vaso. Vemos o seu rosto de frente p/ CAM e a borda do vaso.	PC				•
371	2	Detalhe do vaso do plano anterior que é decorado com motivos de inspiração marajoara.	PP				•
		ESCURECIMENTO					
372	2	Homem de boné que pinta vaso sobre base giratória, com a ajuda de uma pistola pneumática.	PC				•
373	2	Vaso decorado com motivos marajoaras é pintado, ou envernizado, com a ajuda de pistola pneumática	PP				•
		ESCURECIMENTO					

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
374	6,5	Superfície de vaso ocupa todo o plano escurecendo-o. Vaso se desloca, e é conduzido a um forno por ceramista que parece ser negro.	PP				•
375	3	Vemos agora todo o forno, que contém um nº grande de vasos e outras peças.	PC				•
376	1	Negro adentra o plano pela D e puxa corrente. Vemos brilho de chama no fundo do plano.	PC				•
377	2	Espécie de lareira em que ardem toras de madeira.	PP				•
378	2	Lareira com porta que se fecha de cima p/ baixo.	PC				•
		ESCURECIMENTO					
379	22	Gilberto e outro operário se aproximam do forno e retiram porta que o vedava. Gilberto se afasta e observa forno que contém várias peças.	PA				•
380	4	Plano aproximado do forno. Entre as peças, notamos vaso decorado com motivos marajoaras.	PC		PAN descende		•
381	2	Vaso "marajoara" é mostrado em detalhes. É muito parecido com o do plano anterior, e com aquele que era decorado por mulher negra em planos anteriores.	PP				•
382	8	Gilberto adentra o plano pela D e, com a ajuda de um pano, pega uma grande travessa decorada com motivos marajoaras, exibindo-a p/ a CAM. Gilberto acena a cabeça em tom afirmativo.	BT				•
383	3	Prato marajoara do plano anterior que é mostrado à câmara.	PP				•
384	3	Interior de sala repleta de peças cerâmicas, que se espalham por mesas e prateleiras.	PC		PAN E/D		•

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
385	1	Prato decorado com dois pássaros (tucanos?) sobre um galho.	PP				•
386	1	Conjunto de três pequenos vasos. O que está mais a D parece ser o único decorado com motivos marajoaras.	PC				•
387	1	Pássaro a E (aguia?) e cabeça de índio a D.	PP				•
388	1	Vaso decorado com motivos florais em alto-relevo.	PP				•
389	3	Vaso marajoara sobre base giratória, movimentada por uma mão. O vaso parece ser aquele mesmo apresentado nos planos anteriores.	PP				Música cessa
		ESCURECIMENTO					
		FIM DO PRIMEIRO ROLÓ					

		INICIO DO SEGUNDO ROLÓ					
390	10	Interior do castelo. Mãos de Luciana exibem vaso marajoara, girando-o.	PP			Luc.- Repare na perfeição dessas linhas. É uma civilização bizarra a de Gilberto. Vocês não acham que é maravilhoso. Gilberto é um grande artista.	
391	47	Salão marajó de Luciana. Luciana mostra vaso marajoara, que está sobre pedestal, para Claudio e outra mulher. Barrocas adentra o plano pela D e se junta ao grupo. Barrocas gesticula bastante, colocando e retirando monóculos, enquanto fala. Todos estão finalmente vestidos, os homens de smoking.	PA			Luc.- Vou dar um impulso extraordinário à arte brasileira. Fundar uma escola de pintura para os filhos dos operários, organizar exposições, mandar vasos e pratos para o estrangeiro. Coisas como o diabo. Gilberto é meu braço direito. Minha vida agora Barrocas, tem um sentido. Bar.- Arte Marajó. Esnobismo de milionário que não têm o que fazer. A estátuária grega! Isto sim! Isto é que é arte! Faça miniaturas da "Vênus de Milo" em barro, para vendê-las a 3.500. Difundir a arte clássica entre o povo. Este é que é o seu desejo Luciana. Marajó, ora essa! Marajó! Coisa de bugre!	

PLANO		IMAGEM				SDM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
392	2	Barrocas adentra o plano pela E. Está sózinho.	PA			Luc.- Sabe lá	
393	55	Mulher, Claudio e Luciana, ao redor de pedestal. Barrocas adentra o plano pela D. Quando hesita em suas respostas, Barrocas gesticula e olha para o chão. Luciana chama Mário que se junta ao grupo. Luciana gira vaso e se agarra a ele. No final do plano grupo é atraído por risada forte de Ferreirinha.	PA			<p>Luc.- ... você o que é arte clássica Barrocas?</p> <p>Bar.- Eu?</p> <p>Luc.- É.</p> <p>Bar.- Um homem da carreira... Eu já estive em Atenas Luciana. Eu visitei o Parthenon.</p> <p>Luc.- Vocês querem ver uma coisa? Responda agora mesmo. Quem foi Pitágoras?</p> <p>Bar.- Quem foi Pitágoras?</p> <p>Luc.- É.</p> <p>Bar.- Pitágoras é... o... Dona Luciana, então essa é pergunta que se faça a mim. Você pensa que eu ignoro uma trivialidade dessas? Pitágoras foi o... é o..., o Pitágoras.</p> <p>Luc.- O Claudio... O Mário venha cá. Vocês que são artistas não acham que os vasos de Gilberto poderiam ser expostos em Paris?</p> <p>Mário - é claro. é claro.</p> <p>(Risos, com destaque para o de Ferreirinha).</p> <p>Luc.- Que é que vocês estão rindo aí?</p>	
394	1	Ferreirinha ladeado por três mulheres, caminha da E/D saindo do plano.	PA			(Risos, com destaque para o de Ferreirinha)	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
395	53	Luciana e outros convidados ao redor de pedestal com vaso marajoara. Ferreirinha se reúne ao grupo. Ao final do plano, ante a sugestão de Ferreirinha, todos saem do plano com exceção de Luciana e Barrocas.	PA			<p>Fer.- Eu estava contando a ela que ouvi dizer, que no São João você vai botar o Ex-cônsul Barrocas, vestido de índio marajoara dançando.</p> <p>(Risos)</p> <p>Bar. Não tem graça nenhuma.</p> <p>(Risos)</p> <p>Fer.- Parece que foi arranjado.</p> <p>(Risos)</p> <p>Luc.- Nada disso. Eu vou dar uma festa a vocês, e até já estou trabalhando na Cerâmica. Estou encantada com Gilberto e os operários. Que gente boa e honesta. Eles lá fazendo serão e nós aqui nessa ociosidade.</p> <p>Fer.- Boa mas... Nós podíamos fazer qualquer coisa não é?</p> <p>Todos - é.</p> <p>Fer.- Nós podíamos por exemplo ir ver o filme do Viana não é.</p> <p>Todos - é.</p> <p>Claudio - é verdade, é verdade. O Viana já está com a máquina pronta.</p> <p>Fer.- Então vamos.</p> <p>Claudio - Qual é o filme.</p> <p>Fer.- Aquele...</p> <p>Claudio - Aquele! (Risos) Vocês não vêem?</p> <p>Fer.- Vou, vou, vou...</p>	
396	4	Claudio, Ferreirinha e outro convidado, caminham abraçados em direção oposta a da CAM.	PA			(Risos, com destaque para o de Ferreirinha)	
397	11	Luciana e Barrocas, ao lado de pedestal com vaso. Barrocas sai do plano pela E.	PA			<p>Bar.- Luciana eu... Eu vou pedir licôres à Babá.</p> <p>(Risos, com destaque para o de Ferreirinha)</p>	
398	2	Idem a 396. Barrocas que se afasta da CAM, indo em direção do grupo que sai pelo fundo a D.	PA				
399	7	Luciana apoiada no vaso, afasta-se um pouco e sai do plano pela B	BT				
		ESCURECIMENTO					

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
400	11	Exterior do castelo a noite. Carro sai p/ a E, acompanhado pela CAM.	PG		PAK D/E		Motor de automóvel
401	7	Pés de uma mesa rústica. Pés de Luciana adentra o plano por cima se deslocando da D/E.	PP	CAM alta			Música de viola
402	7	Foco de luz sobre Gilberto que, vestido com um avental, molda vaso de argila que está sobre base giratória de torno movido a pedal. Gilberto tira mãos do vaso, apóia-as sobre uma mesa e olha para frente.	PC				Música cessa
403	6	Silhueta de Gilberto a D do plano. Luciana, bastante iluminada, adentra o plano pela E.	PC				
404	7	Luciana com as mãos nos bolsos. Está com o rosto na penumbra, enquanto seu corpo, do pescoço p/ baixo, está bastante iluminado.	PA			Luc.- Boa noite. Gil.- Boa noite Dona Luciana.	
405	4	Silhueta de Luciana, em PP de costas, que olha p/ Gilberto que está mais ao fundo, atrás do torno e de frente p/ CAM.	PC				
406	4	Idea a 404.	PA			Luc.- Você está sózinho?	
407	6	Gilberto atrás de torno, onde vaso continua girando.	PA			Gil.- É eu mandei todos para casa. Eu gosto de trabalhar sózinho de noite. Luc.- Bravos!	
408	4	Idea a 406. Luciana bate palmas e abaixa-se. Abre os braços e recoloca a mão nos bolsos.	PA			Luc.- Não é um homem vulgar, gosta de solidão.	
409	2	Idea a 407.	PA			Gil.- É melhor a senhora não ficar.	
410	3	Idea a 406. Luciana junta suas mãos na frente do seu corpo.	PA			Luc.- Está bem Gilberto. Se eu per _{tu} turbo... Gil.- Desculpe	
411	6	Idea 407.	PA			Gil.- ...Dona Luciana, não é por isso. É que eu estou sózinho e...	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
412	13	Idem a 404. Luciana tem as mãos nos bolsos. Movimenta os braços e leva mão ao peito.	PA			Luc.- Ora Gilberto, você não me conhece? Que é que tem? Ou você pensa que eu sou uma mulher que se perturba quando se encontra a sós com os homens qualquer, numa casa vazia, Ah, Ah, Ah...	
413	3	Idem a 407.	PA			Gil.- Bem... Mas eu não queria dizer isso.	
414	4	Idem a 406. (Vulto de homem com microfone?, aparece a E do plano)	PA			Luc.- Ora, continue o seu trabalho Gilberto.	
415	11	Idem a 403. Gilberto retoma o seu trabalho, e Luciana senta-se em cadeira. Tem agora todo o corpo iluminado.	PC				
416	18	Luciana sentada e iluminada apenas do pescoço p/ baixo. Tira cigarrinha do bolso e leva cigarro a boca.	PA	CAM alta			Torno que é movido pelo pé de de Gilberto
417	4	Gilberto trabalha, iluminado por foco de luz.	PC			Refrão da música diz: "Eu jogo com dois baralhos".	Música de viola
418	5	Idem a 416. Luciana que fuma.	PA				"
419	5	Idem a 417. Gilberto concentrado em seu trabalho.	PC				"
420	4	Idem a 418.	PA				"
421	4	Perfil do rosto de Luciana a E do plano, que joga fumaça de cigarro para o ar. Gilberto é visto mais ao fundo trabalhando.	PC				"
422	5	Gilberto trabalhando.	BT				"
423	3	Idem a 416.	PC				"
424	2	Rosto de Luciana a meia luz. Ela joga muita fumaça para fora.	PP				"
425	1	Olhos e pedaço do nariz de Luciana.	PPP				"
426	3	Idem a 416.	PC				"
427	2	Idem a 422.	BT				"

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
428	1	Idea a 416.	PA				•
429	2	Idea a 424.	PP				•
430	1	Boca de Luciana soltando fumaça.	PPP				•
431	7	Idea a 416. Luciana joga cabeça p/ trás e depois olha para os lados.	PA				•
432	3	Gilberto olha p/ D com expressão séria, baixando os olhos em seguida.	PP				•
433	5	Idea a 416. Luciana joga cigarro fora, enfia mãos nos bolsos e fecha um pouco o casaco.	PA				•
434	3	Idea 432, com CAM um pouco mais alta.	PP				Música cessa
435	5	Luciana com testa sombreada e braços cruzados.	BT				
436	3	Gilberto que trabalha no vaso.	PA			Luc.- Que é Gilberto?	
437	8	Ambiente agora está mais iluminado. Gilberto em PA, de costas p/ CAM, trabalha. Ao fundo Luciana, que se levanta da cadeira e caminha na direção de Gilberto, ficando a sua D.	PC			Gil.- Nada.	
438	8	Luciana adentra o plano pela E, sobe um pequeno degrau e se aproxima de Gilberto. Com a boca entreaberta, Luciana aproxima seu rosto do de Gilberto.	PA			Luc.- O que é que você tá fazendo hein? Gil.- Um vaso ué!	
439	1	Rosto de Luciana, de perfil a E do plano, que se aproxima do rosto de Gilberto a D do plano.	PP				
440	1	Semelhante ao plano anterior. Luz destaca boca de Luciana que se aproxima da boca de Gilberto.	PP				
441	1	Idea a 439.	PP				
442	1	Idea a 440. Rostos estão mais próximos.	PP				

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
443	3	Rostos de Gilberto e Luciana, que puxa o ceramista e lhe aplica um beijo na boca.	PP				Canção de Romeu
444	4	Vaso em que Gilberto trabalhava. Mão de Gilberto adentra o plano e destrói vaso, ficando apoiada sobre base giratória do torno. Ao fundo, vemos Luciana e Gilberto unidos em seu beijo. Luciana sai do plano pela E.	PP				Música cessa
445	30	Gilberto de costas p/ CAM e Luciana que deixa plano correndo pela E. Gilberto corre atrás dela. Vemos base giratória de torno, com um monte de argila sobre ela. Gilberto demora alguns segundos antes de voltar ao plano. Cabisbaixo ele senta-se, levando as mãos à cabeça. Obs: No plano anterior a mão de Gilberto havia praticamente eliminado os resquícios de argila que estavam sobre base giratória do torno.	PC			Gil.- Luciana! Luciana! Luciana!	Passos
446	7	Gilberto cabisbaixo com as mãos a cabeça. PAN focaliza CAM sobre torno, onde vemos monte de argila sobre base giratória.	PA		PAN E/D c/ correção ascendente.		Canção de Romeu
447	8	Base giratória com argila, que vai parando lentamente.	PP	CAM			Música cessa.
		ESCURECIMENTO					
448	14	Noite. Faróis de carro que caminham em direção a CAM e vira p/ a D. Carro estaciona e Luciana desce.	PB		PAN E/D		Autoáovel
449	3	Pernas de Luciana que se movimentam da E/D sobre gramado. Ela para, levanta parte dianteira da saia e recomeça a andar.	PP	CAM alta	PAN E/D		
450	8	Idea a 449. Pernas de Luciana com outra iluminação (menos chapada e mais homogênea).	PP	CAM alta	PAN E/D		

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIÁLOGO	MÚSICA RUIDOS
451	7	Luciana, iluminada dos ombros p/ baixo por um foco de luz, caminha em direção a CAM. Levanta parte dianteira da saia e caminha mais rápido. Com o movimento da personagem sua cabeça sai p/ fora do plano, que vai se tornando cada vez mais escuro a medida que Luciana se afasta do foco de luz.	PG				
		ESCURECIMENTO					
452	16	Tronco de Luciana se movimenta em direção oposta a CAM, caminhando rumo a janelas que estão iluminadas. Luciana, vista agora de corpo inteiro com mãos nos bolsos, observa duas silhuetas que conversam no interior da casa. Senta-se numa cadeira quase de frente a janela.	PC			(Vozes e diálogos quase imperceptíveis)	
453	35	Luciana está cabisbaixa. Olha p/ janela esboça um sorriso e torna a baixar a cabeça. Olha p/ janela e volta a sorrir. No final do plano sua mão vai em direção de vaso varajoara que está a sua D.	BT			Voz masc.- ...também atacado da célebre dor universal. Voz fem.- Ora Luciana não têm pena de ninguém. Deixa que os coitados se iludam e depois fica de longe sorrindo. Barrocas - (Com voz de bêbado) Com um grande artista como Mário que lutou tanto para vencer, não se faz uma coisa dessas. Ferreirinha - Pois é. Bar.- Luciana não pode estragar a carreira do rapaz assim... Isso é lero-lero,... o Ferreirinha. Fer.- O que é? Bar.- Escuta, eu vou lhe contar	
454	14	Mão de Luciana que pousa sobre vaso varajoara, e fica sentindo contornos de sua decoração.	PP			Bar.- ... uma bôa. Fer.- Conta. Bar.- D...D... O Babá! O Babá!	

FUSÃO

455	13	Luciana, que estava sentada, levanta-se e fica observando janela que tem silhueta de dois personagens que conversam dentro da sala. Caminha em seguida para a D.	PC			Bar.- Traz mais uma garrafa desse licôr que está aqui. É bom ou não é? Fer.- A Babá ou a garrafa? (Risos) Bar.- O... (Risos)	
-----	----	--	----	--	--	--	--

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
456	6	Pés e barra do vestido de Luciana que caminha da E/D, acompanhada pela CAM.	PP	CAM alta	PAN E/D		
		FUSAO					
457	21	Idea ao plano anterior. Luciana caminha e se detém a beira de um viveiro de vitórias-régias. Luciana continua a caminhar e vemos que está sendo seguida por par de pés com sapatos masculinos. Ao final do plano vemos pés de um banco.	PP	CAM alta	PAN E/D		Música ao piano
458	18	Em PP viveiro de vitórias-régias. Ao fundo do plano um banco. Luciana adentra o plano pela E, acompanhada de Mário e senta-se no banco. Mário fica atrás de pé, atrás do banco, e começa a fumar. Luciana olha para Mário.	PC				
459	4	Perfil do rosto de Luciana, que olha para lado E do plano.	PP				Música cessa
460	9	Luciana aproxima-se de Mário e segura na mão do cantor. Mário caminha em direção oposta a CAM, desaparecendo na escuridão.	PC			Luc.- Mário vá pedir ao Iberê que toque pra mim aquela música bonita do Villa-Lobos.	
461	10	Viveiro de vitórias-régias com reflexo de Luciana na água. CAM faz movto. ascendente e centra sobre Luciana, de pernas cruzadas e cabeça recostada sobre espaldar do banco.	PC	CAM alta	PAN ascendente		
462	2	Rosto de Luciana que olha para baixo e sorri.	PP				
		FUSAO					
463	2	Viveiros de vitórias-régias, com duas flôres que parecem cravos.	PP	CAM alta			
464	2	Flôr igual a do plano anterior em destaque.	PPP	CAM alta			
		FUSAO					

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
465	13	Luciana sentada no banco cabisbaixa, levanta um pouco a cabeça.	PA				"O canto do cisne negro" Villa-Lobos
466	3	Luciana com um leve sorriso nos lábios e os olhos entreabertos.	PP				"
467	11	Perfil de Luciana (metade do rosto) a D do plano. Com movto. de CAM, seu rosto é colocado no centro do quadro.	PP		PAN E/D		"
468	6	Orelha de Luciana com brinco. CAM se desloca p/ área escura. Plano fica escuro por 1 segundo.	PPP		PAN E/D		"
469	8	Mãos de Iberê Gomes Grosso que executa obra de Villa-Lobos ao violoncelo.	PP		PAN E/D		"
470	25	Rosto do músico em perfil, com braço do violoncelo ao ombro. Podemos vê-lo dedilhando cordas do instrumento.	PP				"
471	5	Detalhe do instrumento sendo tocado. Vemos peito do músico e suas mãos que dedilham violoncelo e movimentam arco. Plano que já se inicia com PAN, fica totalmente escuro por 1 s. com deslocamento da CAM.	PC		PAN D/E		"
472	6	Semelhante a 468. Detalhe do rosto de Luciana que adentra o plano pela E.	PPP		PAN D/E		"
473	8	Rosto de Luciana de perfil. De olhos fechados ela parece sorrir. Movimento de CAM cessa com metade do rosto de Luciana a D do plano.	PP		PAN D/E		"
474	3	Idea a 466.	PP				"
475	7	Mário defronte a janela onde podemos ver duas silhuetas. Caminha de um lado para o outro e dá longas baforadas em seu cigarro.	PC				"

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
476	24	Luciana sentada em um banco. Ocupa o centro do plano e está bem iluminada. Passa mão no cabelo e pega pedra no chão para brincar. Com movimento de CAM vemos agora viveiro com vitória-régias e imagem de Luciana refletida na água, onde a CAM se detém. Luciana joga pedra na água, diluindo o seu reflexo.	PA		PAN descendente		"
		ESCURECIMENTO					
477	3	FADE-IN - Rosto de Luciana sobre travessreira	PP	CAM alta			"
478	4	Rosto de Luciana em fusão com Gilberto que toca violoncelo. Vemos os de corpo inteiro. Está sentado e veste camiseta branca com listras pretas e chapéu.	PC				"
479	2	Rosto de Luciana em fusão com a imagem de Mário em PA, que manuseia, de forma desajeitada e nervosa, um monte de argila. Mário veste um smoking que tem suas mangas arregaçadas.	PC				"
480	1	Idea a 478.	PC				"
481	2	Sobre o plano 480 se interpõe uma outra imagem de Gilberto. Vemos agora do tronco p/ cima, a tocar o violoncelo. Quando essa última imagem se torna clara, aquela de Gilberto tocando violoncelo de corpo inteiro desaparece.	PC		PAN D/E		"
482	3	Rosto de Luciana e busto de Gilberto que toca violoncelo. Gilberto tem também uma medalhinha. Ao final do plano imagem de Gilberto desaparece restando apenas o rosto de Luciana.	PC				"
483	4	Rosto de Luciana se funde com a imagem de Mário a E do plano.	PC				"

PLANO		IMAGEM			SOM		
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
484	6	Mário desaparece e rosto de Lucia na está agora ao lado de Barrocas que, vestido de smoking e portando monóculos, observa um caracá com grande atenção.	PC		PAN E/D		*
485	1	Semelhante a 479. Luciana e Mário que manuseia argila.	PC				*
486	8	Rosto de Luciana em fusão com imagem de Ferreirinha que beija mulher na boca. Mulher sai pela D e Ferreirinha se volta p/ CAM, movimentando lábios como se degustasse beijo. Ferreirinha abaixa-se, levanta-se novamente e desaparece	PC				*
487	4	Rosto de Luciana sobre traveseiro. FADE-OUT	PP				*
		ESCURECIMENTO					
488	15	Porta fechada por cortinas que são abertas por Babá, que estava atrás delas. Babá adentra cômodo, dirige seu olhar p/ E do plano saindo de cena pela D.	PC				Música cessa
		FUSÃO					
489	8	Luciana deitada na cama tomando café. Babá a D do plano, com bandeja que coloca em móvel a sua D.	PA				
490	8	Luciana entrega xícara a Babá, e leva um pedaço de pão(?) à boca	PC			Luc.- Dormi mal Babá. Tive um sonho esquisito. Essa minha vida...	
491	11	Babá segura xícara que é colocada em móvel a sua D. Babá se move e gesticula.	PA			Babá - A gente um dia tem que se definir Sinhá. Tem que seguir por um caminho certo, pra poder viver direito. E a Sinhá é como barro mole. Onde o dedo toca o dedo afunda.	
492	5	Luciana deitada na cama.	BT			Luc.- Era só o que faltava Babá. Você me fazendo considerações filosóficas.	
493	9	Semelhante a 491.	PA			Babá - Não continue vivendo sem viver Sinhá. É preciso encher a sua vida. Escolha um moço do seu agrado pra ver como não dará...	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CANERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
494	4	Luciana, dos ombros p/ cima, que sorri e leva algo à boca.	BT			Babá - ...mais festas todas as semanas. Nem convidará essa porção de gente do Rio.	
495	9	Semelhante a 491.	PA			Babá - Sinhá é tão bonita, dorme num quarto tão bonito. E dorme mais triste que uma moça pobre e feia.	
496	2	Semelhante a 489. Luciana chega um pouco mais p/ frente e pega travesseiro que estava a sua D.	PA			Luc.- Vai lamber sabão Babá.	
497	3	Babá que vai caminhando de costas p/ E, e recebe uma travesseirada que lhe atinge a cabeça.	PA			Luc.- Rabugenta! Babá - Ui minha Sinhá. Ui.	
		FUSAD					
498	10	Luciana desce da sua cama e caminha para a D. Em seguida sai por abertura em arco a E.	PC				
499	10	Fachada do castelo de Luciana com três janelas. Luciana caminha por detrás das janelas, vira corredor e passa por detrás de 3 outras janelas.	PC		PAN E/D		
500	8	Portal de pedra. Luciana caminha em direção a CAM, vindo de dentro do castelo. Detém sob o portal, abre completamente grade e caminha para a D.	PC				"O canto do cisne negro" Villa-Lobos
501	10	Luciana que caminha E/D, defronte a jardim com estátuas. Luciana se detém p/ observar paisagem. Com PAN, vemos conjunto de montanhas ao fundo do plano.	PG		PAN ascendente		"
502	5	Arvore sêca em PP e montanhas ao fundo.	PG				"
ESCURECIMENTO							
503	4	Doas mulheres dão milho a patos e galinhas. Ao fundo montanhas.	PG				"
504	3	Rebanho de ovelhas em PP, e cavalos mais o fundo. Montanhas dominam a paisagem.	PG				"

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIÁLOGO	MÚSICA RUIDOS
505	3	Galinhas e patos em PP. Bezerros adentram o plano pela E. No canto D do plano construção que parece um celeiro.	PG				•
506	6	Montanhas em que pastam vacas, cavalos e ovelhas.	PG		PAN D/E		•
		ESCURECIMENTO					
507	13	Riacho com morros ao fundo.	PG		PAN E/D		•
		ESCURECIMENTO					
508	7	Dois árvores emolduram o plano, que mostra vale montanhoso, cortado por estradinha.	PG				Música cessa
		ESCURECIMENTO					
509	13	Mãos que desenham um rosto e a palavra "Marajó". Sobre papel temos várias vezes escritas as palavras "Marajó" e "Marina", e desenhados três rostos e uma espécie de taça com um rosto no centro.	PP				
510	10	Gilberto que desenha e esboça alguns sorrisos. Levanta a cabeça, olha p/ D, solta lápis sobre a mesa e amassa papel em que desenhava.	BT				

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
511	32	Mesa em que Gilberto desenhava é mostrada de lado. João Antonio adentra o plano pela D, e se apóia em mesa, ficando de frente p/ Gilberto. No final do plano os dois saem do quadro pela D.	PA			J. A.- O Gilberto (em off). Gil.- Pronto Seu João Antonio. J. A.- Sabes alguma coisa da nossa patrão. Gil.- Não. Porque? J. A.- Há três dias que sumiu. Gil.- Ah, eu também não tenho visto mais Dona Luciana. Deve estar tratando da festa de São João lá no castelo. J. A.- A Marina também está entusiasmada com a nossa festa. Gil.- É. J.A. - E o Pedrinho te reserva surpresa. Gil.- Deve ser troça do Pedrinho no mínimo. J. A.- Não sei... Vai ver... Parece que é no balão que ele vai soltar. Gil.- No balão? J. A. Parece que é no balão.	
512	4	Gilberto e João Antonio entram num cômodo pela E. Gilberto caminha em direção a CAM, deixando o plano pela E, e João Antonio caminha em direção contrária a CAM, em direção a uma porta.	PM				
513	4	Gilberto caminha em direção oposta a CAM. Detém-se e olha p/ CAM jogando papel amassado numa espécie de lareira a sua D.	PM				
514	7	Detalhe da lareira onde papel é jogado.	PP				Música de Festa Junina
		ESCURECIMENTO					
515	4	Fogueira em PP, atrás do qual pessoas dançam roda. Cena noturna.	PC				Música e barulho.
516	4	Plano mais afastado da fogueira. Atrás dela pessoas passam de mãos dadas.	PM				
517	4	Foco de luz no centro do plano. Outros focos aparecem a E do plano (Fogos juninos). Ao fundo pessoas se movimentam.	PM				

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	NOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
518	3	Grupo de pessoas que conversa. Fogo de artifício que gira, soltando faíscas mais a E.	PC				•
519	1	Fogo de artifício que gira em PP. Atrás dele crianças sorrindo.	PC				•
520	4	Fogo de artifício que gira.	PP				•
521	1	Menina com canudo pelo qual saem faíscas, voltada diretamente p/ CAM.	BT				•
522	1	Dois mulheres com fogos de artifício na mão em PP, e mais duas pessoas ao fundo a E.	PC				•
523	2	Dois fogos de artifício (Focos de luz).	PP				•
524	3	Idea a 520.	PP				•
525	3	Fogueira e pessoas que, ao fundo, brincam de roda.	PC				•
526	4	Tições de fogueira queimando.	PP				•
527	3	Fogueira e pessoas que brincam de roda.	PC				•
528	7	Tronco de bananeira a E do plano. Mulher adentra o plano pela D e enfia faca no tronco, saindo pela D.	BT				•
529	1	PP de faca enterrada no tronco da bananeira.	PP				•
530	3	Fogo de artifício em PP. Grupo de pessoas caminha em direção a CAM.	PC				•
531	6	Dois moças. Uma delas quebra um ovo num copo de vidro cheio de água e sorri.	PP				•
532	4	Semelhante a 530.	PC				•
533	2	PP de fogueira, com pessoas dançando mais ao fundo.	PP				•

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
534	13	Fogueira ao fundo com pessoas que soltam rajões. A frente, pessoas que brincam de roda.	PG				"
535	3	Grupo que dança. Roda se abre um pouco, e vemos casal de negros que dançam no centro da roda com algum destaque.	PG	CAM alta			"
536	5	Conjunto de negros e mulatos, mulatos portando chapéus de palha, dançando. Um negro toca viola.	BT	CAM baixa	PAN D/E		"
537	2	Negro que dança e toca viola sorrindo.	PP	CAM baixa			"
538	2	Casal de negros dançando. Só vemos as suas cabeças que portam chapéus de palha. O casal sorri.	PP	CAM			"
539	3	Casal de negros que dança. Homem, que está mais a E, se requebra bastante.	PA				"
540	7	Fogueira a E do plano. A D pessoas que começam a soltar balão, decorado com padrões geométricos nas rajóaras, que ainda está um pouco vazio.	PC				"
541	9	Costas de Pedrinho, em PP, que caminha em direção oposta a CAM até fundo do plano. Vemos também um homem que porta uma tocha.	PP e PC			Música: Tá na hora de pular a fogueira/ Vamos todos saudar São João/ São João, meu São João/ Não deixe apagar meu balão (Repete).	"
542	3	Semelhante a 540 só que mais próximo. Pessoas que soltam balão.	PC				"
543	3	Pedrinho e Marina.	BT				"
544	11	João Antonio, que parece estar agachado, abana a boca do balão tentando enchê-lo. Algumas crianças passam em frente a CAM.	PC			Ped.- Olha surpresa Marina... e Gilberto? Foi eu que fiz.	"
545	9	Balão que ostenta as palavras "Gilberto e Marina", emolduradas por gregas marajoaras.	PP	CAM baixa			"

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
546	6	Semelhante a 543. Marina está com expressão triste. Pedrinho se aproxima um pouco da irmã e se levanta.	BT				"
547	14	Quase de perfil, Marina sorri ao mesmo tempo em que uma lágrima cai do seu rosto.	PP			Ped.- Gilberto não veio, ele devia se preocupar com a gente. Ele sabia que eu ia soltar o balão, ele sabia.	"
548	13	Marina e Pedrinho, que fica com ar preocupado enquanto ouve a irmã chorando.	PP			Mar.- Não faz mal Pedrinho. Decerto a festa do castelo é mais bonita. Desde que ele deu o maracá a Dona Luciana, ele enloucou. O maracá... (Choro)	"
549	14	Marina sentada chora com o rosto entre as mãos. Pedrinho está a D curvado sobre a irmã. Levanta a cabeça e sai do plano pela E, segurando um pedaço de pau. Marina levanta a cabeça e sorri, com rosto molhado de lágrimas. Ela está na escada de uma espécie de varanda.	PC			Música: "O meu colorido balão/ ... (?) de papel de cêr/ Os meus sonhos, a minha ilusão..."	"
550	2	Marina que sorri, com o rosto molhado de lágrimas.	PP				"
551	5	Balão que é solto com lanterninhas. CAM acompanha movimento.	PG		PAN ascendente		"
552	2	Homem um pouco idoso, de óculos, que solta fogo de artifício e acompanha se movimento ascendente.	PA	CAM baixa			"
553	2	Homem que solta foguete. CAM acompanha foguete.			PAN ascendente.		"
554	2	Semelhante a 552.	PA	CAM baixa			"
555	2	Humberto Mauro, de gravata, solta um foguete e acompanha sua trajetória. Está cercado de pessoas.	PA				"
556	5	Pessoas que pulam e apontam para o alto dando "tchau".	PC	CAM alta	PAN E/D		"

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
557	6	Balão que vai subindo, ao centro do plano.	CAM baixa		PAN ascendente		•
558	3	Meia dúzia de pessoas que olham para cima e acenam.	PC	CAM alta	PAN E/D		•
559	11	Marina sorri com o rosto coberto de lágrimas. Olha p/ cima a D.	PP				•
560	4	Balão subindo. Está bem alto.	PG	CAM baixa			•
561	1	PP de fogueira e pessoas movimentando-se ao fundo.	PP				•
562	2	Negros e mulatos que dançam e batem palmas.	PC				•
563	5	Mesmo grupo do plano anterior dançando.	PG	CAM alta			•
564	2	Casal de negros dançando.	PA		PAN asc. D/E		•
565	1	Idea a 561, com movimento de correção.			PAN D/E		•
566	1	Negro de chapéu de palha que toca viola e sorri.	PA				•
567	3	Casal de negros que dançam sorrindo. Semelhante a 538.	PP				•
568	1	Negros que dançam sorrindo.	PP				•
569	1	Semelhante a 561, com pequena correção.	PP		PAN D/E		•
570	1	Negro que dança, portando chapéu de palha (Quase que somente o rosto).	PP				•
571	1	Rosto de negra que dança e sorri.	PP				•
572	1	Semelhante a 570.	PP				•
573	1	Semelhante a 561, com correção.	PP		PAN D/E		Música cessa

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
574	1	Ponta de labareda da chama da fogueira.	PP				
		FUSAO					
575	4	Vasilha cheia de água na qual flutuam duas agulhas.	PP	CAM alta			Buruburinho
576	3	Cinco mulheres e dois homens em volta de mesa onde está vasilha do plano anterior.	PC				"
577	3	Vasilha e dedos de várias mãos a sua volta.	PP	CAM alta			"
578	10	Semelhante a 575. Agulhas se tocam formando um T, e depois ficam paralelas.	PP	CAM alta			"
579	20	Grupo em formação de meia-lua ao redor de mesa com vasilha. Barrocas se destaca do grupo e começa a falar.	PC			Bar.- Parece que vocês não estão tomando a sério esse negócio de agulha em noite de São João. Mas isso dá certo sabiam? E olha pequena você acaba casando. O Ferreirinha é solteiro. Ele está ali. Fer.- Engraçado! Bar.- Não é o seu tipo? Qual é o seu tipo? Mulher - Meu tipo é Tarzan. Bar.- Hum... Não dá. (Risos)	Risos e burburinho
580	4	Pedrinho se deslocando em frente a janela, em que se destacam silhuetas de convidados. Sai pela E do plano.	PC			Voz feminina - Oh, oh, Mário (em off).	Risos
581	6	Pedrinho, escondido atrás de uma cadeira, observa janela voltando-se de costas p/ E.	PC			Voz masculina - Que tragédia (em off).	Risos
582	18	Grupo de pessoas em formação de meia-lua. Ao final do plano, Ferreirinha dá mão para uma soça.	PC			Mulher - Ah, mas vocês estão animando a vida. Eu odeio músculos, aço. Eu quero alca gênero 1830. Qualquer coisa que me faça lembrar Nieste (?), Raul de Leone, Casinoro de Abreu!	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
583	17	Semelhante a 579. Ferreirinha tira mulher p/ dançar valsa. Os outros convidados cantarolam e marcam o ritmo com as mãos. No final do plano todos se voltam p/ D.	PC			<p>Fer.- Casaiiro de Abreu!</p> <p>Bar.- Que é que tem? Que é que têm?</p> <p>Fer.- é meu tipo. (Risos) Oh que saudades que eu tenho, da aurora da minha vida.</p> <p>Todos - La, la, la...</p> <p>Bar. - Ah Luciana.</p>	
584	1	Semelhante a 581. Pedrinho se afasta da janela.	PC				
585	76	Semelhante a 579. Luciana adentra o plano pela D, e se posiciona atrás da mesa. Barrocas e Ferreirinha dão três toques na mesa. Ao final do plano, grupo sai do quadro pela D.	PC			<p>Luc.- Há meia hora que passo em re- vista todos os meus convidados e, com franqueza, pela primeira vez fico meio atrapalhada.</p> <p>Bar.- Luciana, o Ferreirinha andou espalhando uns boatos aqui sobre o perigo (?) próximo da sua viuvez.</p> <p>Luc.- Uê. E o que é que tem isso?</p> <p>Bar.- Bom. é que ficou resolvido que eu serei um dos padrinhos. Sim porque eu sou amigo de todos o seus namorados não é?</p> <p>Fer.- Quem será o boa-ventura dentre os seis? (Risos)</p> <p>Luc.- Boa, vocês adivinhem. (Risos)</p> <p>Bar. Luciana, pelo velho amor paternal que eu tenho por você, eu vou logo isolando um pesado (?). Sim porque se for o Claudio (dá 3 toques na mesa) adeus Barrocas no castelo. Haverá enchentes, desmoronamentos, você com febre amarela, mãe de cinco filhos, o Ferreirinha esticado no carro (?). Vai haver o diabo, uma coisa pavorosa. (Risos)</p> <p>Luc.- D Barrocas. Eu já ando desconfiada que o Claudio te roubou alguma namorada. Vocês não acham? (Risos)</p> <p>Bar.- Luciana, as mulheres entendem! Elas me conhecem!</p> <p>Fer.- Pois é por isso mesmo! (Risos)</p> <p>Luc.- Mas a pintura Barrocas, a sociedade, a beleza!</p> <p>Bar.- Mas eu tenho a experiência, a diplomacia.</p>	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CANERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
586	8	Grande urna decorada com motivos marajoaras, sobre plataforma de pedras. Explosão acontece atrás da urna, que é coberta por colunas de fumaça.	PC				Palmas
		FUSAO					
587	4	Índia agachada de frente p/ CAM com mãos unidas sobre a cabeça. Luz aumenta de intensidade. Índia veste saia e bustiê.	PM				
588	15	Na parte baixa do plano vemos as mãos da índia unidas. Índia se levanta e a vemos agora em BT. Olha para os lados e movimenta os braços.	BT				Bailado Mandú-Çará de Villa Lobos
589	4	Duas mulheres e 2 homens, com seu king, em PP. Gilberto ao fundo, debaixo da soleira de uma porta, espreita o interior do salão, espichando-se para ver alguma coisa por cima do grupo anteriormente descrito.	PC				"
590	28	Palco em que índia dança que tem sua parte frontal menos iluminada que o fundo. Ela dá voltas pela extensão do palco, agachando-se, levando as mãos aos ouvidos e movimentando a cabeça.	PC	PANS e movimentos de coreção			"
591	15	Visão lateral do palco, que tem o seu fundo estrelado e alguns vasos que ajudam a compôr a decoração. A D, de costas, vemos um índio que toca tambor. Índia dá voltas completas sobre a extensão do palco, girando algumas vezes seu corpo.	PC				"
592	8	Ferreirinha e mulher (aquela que gostava de Casimiro de Abreu) dançam e sorriem. Mulher a D e vulto a E, de costas, observam casal e batem palmas.	PC				"

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
593	13	Índia dá pulinhos levando seus pés, alternadamente, para frente e para trás, levando os braços a testa em sincronia com esse movimento. Apóia as duas mãos no chão e movimenta as pernas. Levanta-se, joga os braços p/ cima, gira o corpo e começa a abaixar-se.	PC				"
594	4	Casal sentado a borda de uma fonte ou chafariz. A moça mexe com a mão direita na água, desviando a atenção do parceiro que dirige seu olhar para esse movimento da companheira. No canto inferior direito do plano, vemos vaso varajoara.	PC				"
595	3	Mão feminina que brinca com água. Mão masculina adentra o plano e imita os movimentos na água.	PP	CAM alta			"
596	14	Em PP a E do plano, grupo de convidados observa espetáculo. Mais ao fundo vemos o palco, emoldurado por duas colunas. Podemos ver ainda uma escada que conduz ao palco. A D do plano, na beira do palco, dois índios tocam chocalho e tambor. Índia evolui com movimentos circulares levando mãos a cabeça.	PC				"
597	9	Grupo em volta de fonte, todos finalmente vestidos, que prestam atenção ao espetáculo. Luciana e Barrocas adentra o plano pela E e cumprimentam grupo.	PC				"
598	13	Palco emoldurado por pilastras. Índia pula e movimenta braços, apóia mãos no chão, movimenta as pernas e dá voltas pelo palco.	PC				"
599	8	Grupo espalhado pelo plano, presta atenção em espetáculo de dança. Barrocas e Luciana cumprimentam o grupo.	PC				"

PLANO		IMAGEN				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
600	8	Índia de cócoras, com os braços elevados e de frente p/ CAM. Aos pulos gira o corpo E/D, ao mesmo tempo em que movimenta os braços. Dá uma volta completa sobre o seu eixo ficando agora de frente p/ CAM.	PA				*
601	1	Idem a 600, só que bailarina está agora mais ao fundo do palco, que é mais iluminado que o proscênio. Com isto sua pele assume um tom mais claro, quando em comparação como o plano anterior.	PA				*
602	1	Semelhante a 600. Índia de cócoras que dá pulinhos e olha p/ cima, na parte frontal do palco. Sua pele assume um tom mais escuro, quando comparada ao plano anterior.	PA				*
603	1	Semelhante a 601.	PA				*
604	1	Semelhante a 602.	PA				*
605	4	Semelhante a 599. Luciana cumprimenta os seus convidados.	PC				*
606	23	Índia de pé se dirige p/ o centro plano, acocóra-se e gira o corpo e os braços dirigindo seu olhar para o chão. Começa a caminhar em círculo pelo palco, as vezes girando o seu corpo.	PC				*
607	4	Índia de perfil, voltada p/ D do plano, olha p/ cima. No canto superior direito do quadro vemos algumas raízes de plantas. Índia movimenta a sua cabeça.	BT				*
608	9	Índia em pé de frente p/ CAM. Movimenta os braços e começa a abaixar-se de pernas abertas. Seus joelhos quase chegam a se tocar. Olha p/ várias direções, levanta-se e recomeça a circular pelo palco.	PA				*

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
609	4	A D do plano, em PP, mesa onde se faziam simpatias. A E mais ao fundo, mesa com telefone e outros objetos. Pedrinho, meio agachado, a dentro o plano pela E, vai até o meio da sala e sai do quadro pelo mesmo lugar por onde havia entrado.	PC				*
610	3	Semelhante a 607. India leva mão direita ao ouvido, como se se esforçasse em ouvir alguma coisa.	BT				*
611	21	A E do plano vemos pilastra do palco. India dá voltas pelo palco saltando e girando o seu corpo. A-cocorada leva mãos aos ouvidos.	PC				*
612	1	Três indígenas que tocam instrumentos: tambor, reco-reco e uma espécie de pandeiro.	PC				*
613	8	Palco emoldurado por pilastras. India de pé, gira o corpo, salta e movimenta os braços.	PA				*
614	1	Semelhante a 612.	PC				*
615	1	Semelhante a 613.	PA				*
616	1	Semelhante a 612.	PC				*
617	1	Semelhante a 613.	PA				*
618	1	Semelhante a 612.	PC				*
619	1	Semelhante a 613.	PA				*
620	3	India que dá um giro completo e, de frente p/ CAM, parece preparar-se para um salto.	BT				*
621	2	Semelhante a 613. India salta e gira o corpo. De frente p/ CAM a-cocóra-se e leva braços p/ frente do rosto.	PA				*
622	1	BT de india um pouco curvada para a D do plano. Ela tem o braço direito sobre a testa e olha sorrindo para CAM.	BT				Música cessa

PLANO		IMAGEM			SOM		
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
623	1	Índia agachada com perna esquerda dobrada e perna direita mais a frente. Tem o braço direito sobre a testa e está sorrindo p/ CAM.	PA				
		ESCURECIMENTO					
624	5	Noite. Fachada do castelo de Luciana, emoldurado por árvores. Luz em janela, no alto de uma torre, se acende.	PG				
625	11	Cama de Luciana ocupa a maior parte do plano. Luciana adentra o plano pela E, e senta-se sobre a cama. Tira pulseira e conversa com Babá, que adentra o plano pela E, senta-se ao lado da cama e começa a tirar sandálias da patrão.	PC			Luc.- Babá, o Babá... (?) Estou cansada que você não pode calcular.	
626	3	Pedrinho que espreita a cena escondido atrás de uma cortina.	PA				
627	19	Semelhante a 625, só que mais próximo. Luciana tira seus anéis e brincos e os entrega p/ Babá, que os coloca sobre criado-mudo.	PC			Luc.- Toma, bota lá na mesa. Já foram todos embora? Babá - Felizmente o pessoal já está todo acomodado. E a solução foi o Seu Claudio que levou uma porção de gente pra cidade. Luc.- O Claudio é muito amável. Babá - Ah, é verdade! ... (?) O Seu Fábio (?) também foi. Luc.- Que felicidade Babá, que felicidade. Bota lá.	
628	1	Vemos a E do plano, um pedaço da cama de Luciana. Pedrinho passa por detrás de uma espécie de pilastra, escondendo-se atrás de uma cortina de onde espreita.	PC				
		FUSAO					
629	12	Cama de Luciana vista de lado. Babá ajuda Luciana a vestir camisola. Plano tem se canto direito ocupado pela sobra de Pedrinho, que se afasta, depois que Luciana havia vestido camisola. Babá ainda arruma travesseiros da patrão.	PC				

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
630	19	Babá, a E, arruaa cama de Luciana que, de frente p/ CAM, fecha botões e dá laço em camisola. Babá sai do plano pela E.	PA			Babá - Pronto Dona Luciana, pronto. Dona Luciana, a senhora não percebeu que o Seu Ferreirinha estava assim tocado? Luc.- Não começa com as suas conversas Babá. Eu quero é dormir que estou morta de sono. Boa noite Babá, boa noite. Babá - Boa noite Sinhá. Que Deus a abençoe.	
631	9	Luciana adentra o plano pela D e abre arca que estava sobre móvel. Pega o maracá e fica observando-o	PC				
632	11	Luciana, de perfil, segura o maracá com as mãos. Vira-se de frente p/ CAM e lhe dá um beijo. Fica agora de costas p/ CAM.	PP				
		FUSAO					
633	7	Rosto de Pedrinho atrás de cortinas.	PP				
		FUSAO					
634	6	Deitada em sua cama, Luciana lê um livro, que depois é colocado sobre móvel a E do plano.	PC				
635	6	Móvel com abajur. Mão de Luciana coloca livro sobre o móvel.	PP				
		FUSAO					
636	2	Luciana dormindo.	PC				
637	2	Rosto de Luciana com olhos cerrados. A sua D, no travesseiro, vemos uma sombra.	PP				
638	3	Pedrinho de costas, em PP, no canto inferior direito do plano, observa Luciana que está dormindo.	PC	CAM alta			
639	5	Rosto de Pedrinho que olha em várias direções.	PP				
640	4	Semelhante a 638. Pedrinho aproxima-se um pouco mais da cama.	PC	CAM alta			

PLANO		IMAGEM				SOM	
NR	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
641	7	Em PP, por demais iluminada e fora de foco, Luciana dormindo. Atrás dela vemos Pedrinho que, parecendo estar paralisado, olha para Luciana.	PC	CAM baixa			
		ESCURECIMENTO					
642	7	Babá grita e gesticula caminhando para a E. Desce escada e vira p/ D, sempre acompanhada pela CAM	PC		PAN E/D D/E	Babá - Assaltantes! Pobre da Sinhá meu Deus, pobre da Sinhá.	
643	6	Babá passa pelo cômodo do castelo, da E p/ D.	PC		PAN E/D	Babá - Assaltantes! Assaltantes! Pobre Sinhá, meu Deus!	
644	12	Ferreirinha e mulher caminham em direção oposta a CAM. Outra mulher adentra o plano pela D e as acompanha, indo em direção ao telefone. Ferrerinha está de pija jama e mulheres de canisola. Ferrerinha pega telefone e o leva ao ouvido.	PC		PAN D/E	Mulher - Ferreirinha! O que foi? Fer.- Ah sei lá! A Babá que anda gritando por ai "Assaltantes! Assaltantes, pobre da Luciana". Deve ser qualquer coisa de grave, de grave, de gravissimo. Eu vou telefonar pra policia.	
645	4	Grupo de pessoas vestidas em roupões ou trajes de dormir, num dos cômodos do castelo. Saem do plano pela E.	PC				
646	45	Ferreirinha sentado atrás de uma mesa fala ao telefone com duas mulheres ao seu lado. Duas outras mulheres adentram o plano, se colocando também ao lado de Ferreirinha. Na parede ao fundo, vemos estátua (rosto) que parece ser de Carlos Gomes. Homem de cuecas adentra o plano pela E. Ferreirinha nervoso coça a cabeça e mulher pega o telefone de sua mão. Ferreirinha sai do plano pela D, acompanhado por três personagens.	PC			Fer.- Alô é da Delegacia de Petrópolis? Aqui fala do Castelo de Correias. Me manda um policia aqui que houve qualquer coisa de grave. Não no Castelo de Correias, Castelo: C de casa, A de Antonio, S de sapo. Ein? Sapo, sapo. F de força, A de Antonio, P de pato. Não, não é pé de pato, é pés de pato: P de peru, A de Arthur, T de touro, touro, touro o marido da vaca, parente da vaca, V de vaca. Ein? Vai você seu porcaria. V de vaca. Onde é que eu estava mesmo? V de vaca, V de vaca, V de vaca... Mulher - Alô, é do Castelo de Correias. Chame a Policia.	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	NOTICA RUIDOS
647	17	CAM de frente a escada, onde personagens se posicionaram formando uma espécie de corredor. Barrocas está a frente do grupo, quase no alto da escada que dá na porta do quarto de Luciana. Ferreirinha adentra o plano e se junta a Barrocas. Os dois caminham em direção a porta, abaixando-se para olhar pela fechadura.	PC	CAM baixa		Bar.- Ferreirinha, me explique o que é que houve. Luciana está ferida? Fer.- Não sei rapaz, eu não sei. Eu ouvi a Babá sair gritando: "Assaltante! Assaltante! Eu chamei a policia." Bar.- Não grita! Fer.- Eu não estou gritando! Bar.- Fala baixo! Fer.- Eu estou falando baixo! Bar.- Vamos com calma, calma, muita calma vêr o que há.	
648	3	Barrocas e Ferreirinha, curvados sobre buraco de fechadura, recua bruscamente.	PP	CAM baixa			
649	4	Semelhante a 647, com movimento de recuo de Barrocas e Ferreirinha. Luciana surge por detrás da porta.	PC	CAM baixa			
650	3	Ferreirinha e Barrocas de frente para CAM recua demonstrando temor. Atrás deles outros convidados perfilados escada abaixo.	PC	CAM alta			
651	4	Semelhante a 647, só que um pouco mais próximo. Luciana caminha até a beira da escada.	PC	CAM baixa			
652	2	Barrocas que porta monóculos, um pouco assustado. Atrás dele, em degrau inferior da escada, mulher que sorri.	BT	CAM alta			
653	1	Duas mulheres e homem de cuecas, encostados na parede.	PC	CAM alta			
654	2	Ferreirinha, com duas mulheres atrás dele, em degraus inferiores da escada.	PC	CAM alta			
655	5	Luciana que movimenta a cabeça e olha p/ o chão quando começa a descer escada.	BT	CAM baixa			

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
656	15	Semelhante a 651. Luciana desce escada, parando no meio do casinho para conversar com Barrocas. Está brava e gesticula bastante. Continua a descer escada e sai do plano pela D, seguida de outros convidados.	PC	CAM baixa		Bar.- O que foi Luciana? Luc.- Olha foi uma coisa muito séria. Entraram no meu quarto e roubaram o maracá. (Falas confusas) Luc.- é. Foi uma brincadeira de mau gosto, mas eu quero o meu maracá sabe.	
657	4	Luciana que atravessa cômodo do castelo da E para a D.	PC	CAM alta			
658	3	Intervalo entre dois lances de escada. Barrocas apóia-se sobre parapeito, sendo acompanhado por outros convidados que vinham atrás dele.	PC	CAM baixa			
659	8	Luciana, de costas para CAM, caminha em direção ao telefone. Senta-se na mesa, ficando agora de frente p/ CAM, e começa a discar.	PC	CAM alta	PAN D/E		
660	9	Gilberto, mostrado de perfil, com telefone na mão. João Antonio, adentra o plano pela E.	PA			Gil.- Alô. Luciana... Sim Gilberto. Ein? Roubaram?	
661	6	Luciana, atrás de uma mesa, fala ao telefone.	BT			Luc.- Ah, Ah, Ah... E ele estava a apenas dois palmos dos meus olhos.	
662	2	Semelhante a 660. João Antonio e Pedrinho ouvem a conversa de Gilberto ao telefone.	PA			Gil.- Mas você não desconfia de ninguém?	
663	7	Semelhante a 661.				Luc.- Deve ter sido uma brincadeira de mau gosto de algum dos meus convidados. Mas hei de descobrirlo, era o meu talismã.	
664	14	Semelhante a 662. Gilberto desliga o telefone.	PA			Gil.- Não se preocupe Luciana. O nosso maracá há de voltar para você. Eu não quero me afastar de você.	
665	9	Pedrinho, João Antonio e Gilberto conversam. Pedrinho, por vezes, desvia olhar p/ o chão. Gilberto deixa o plano pela E.	PA			J.A.- Que foi? Gil.- Imagine só que ursada. Roubaram o maracá de Luciana... Dona Luciana.	
666	6	Pedrinho e João Antonio que trocam olhares.	BT				

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
		ESCURECIMENTO					
667	5	Interior da Cerâmica. Ao fundo duas mulheres trabalham atrás de uma mesa. Gilberto adentra o plano pela E, leva as mãos a cabeça, e sai do plano pelo mesmo lugar por onde havia entrado. Moças que trabalhavam aproximam seus rostos	PC				Música orquestrada em tom dramático
668	1	Moça que cochicha no ouvido da companheira com mão escondendo a boca.	BT				"
669	1	Gilberto desce por uma escada, acompanhado pela CAM. Debaixo da escada alguns homens cochicham.	PC		PAN descendente		"
670	2	Homem que cochicha no ouvido do outro.	PP				"
		ESCURECIMENTO					
671	11	Três mulheres e um garoto negro trabalham. Gilberto caminha da E p/ D, detém-se por alguns instantes, leva mão ao queixo com ar preocupado e sai do plano pela D. Duas das mulheres começam a cochichar.	PC				"
672	1	Mulheres que cochicham.	PP				"
		ESCURECIMENTO					
673	8	Dois cocheiras. Gilberto adentra o plano pela E, e acena p/ cavalos que vêm para frente das cocheiras. Gilberto sai do plano pela D, enquanto os dois cavalos aproximam suas cabeças, com se estivessem se lambendo.	PC				"
674	1	Cavalos que aproximam suas cabeças.	PP				Música cessa
		ESCURECIMENTO					

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
675	13	João Antonio e Marina, portando um vestido preto, conversam. João Antonio se desloca para a E, e vemos então Pedrinho que assiste ao diálogo.	BT		PAN D/E	J.A.- Gilberto está que nem louco. Mar.- Louco. E porque papai?	
676	4	Marina que, de frente p/ CAM, olha para baixo e depois fecha os olhos.	PP			Mar.- Gilberto...	
		ESCURECIMENTO					
677	5	Gilberto sobe por escada, acompanhado pela CAM, chegando em frente a uma casa. Vira-se na direção da casa, de cujas escadas descem dois homens, e se encaminha na sua direção.	PC	CAM alta			
678	2	Gilberto, de costas p/ CAM, dirige-se em direção a escadaria, que dá ao quintal com plantas (Casa do plano anterior desapareceu). Homem adentra o plano, caminhando na direção de Gilberto, com o punho levantado.	PC			Homem - Gilberto! Gilberto! Dona Marina pediu para dar um pulo lá.	
679	5	Gilberto se vira p/ homem que o chama. Faz ar de contrariado.	PC			Gil.- Mas nesse momento? Homem - Disse que é com urgência.	
680	5	Gilberto com ar contrariado.	PP			Gil.- Mas que idéia me chamar agora.	
681	5	Olhos e testa de Gilberto.	PPP				
		FUSAO					
682	5	Mãos de Marina que seguram o maracá.	PP				
683	8	Gilberto e Marina conversam. Ele está a E, com olhar cabisbaixo e chapéu na mão. Marina a D, numa altura mais elevada que a do noivo, porta vestido preto e crucifixo, além de ter o maracá nas mãos. Temos uma mesa entre os dois.	PA			Mar.- Já sei, o Pedrinho me contou tudo. Gil.- Eu bem que andava desconfiado. Mar.- Quem tirou o maracá do quarto de Dona Luciana foi ele...	
684	5	Gilberto cabisbaixo. Veste camiseta branca com listas negras, e tem medalhinha ao pescoço.	BT			Mar.-...Pedrinho, para que a felicidade voltasse para casa, e você também.	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
685	2	Câmodo é visto perpendicularmente. A E vemos porta de folha dupla, por onde João Antonio assiste ao diálogo. Vemos Gilberto e Marina que está, juntamente com uma mesa, sobre um tablado que lhe aumenta a altura. Atrás de Marina, no canto superior direito do plano, vemos retrato de uma santa.	PC				
686	2	João Antonio, que ouve diálogo da filha com o noivo.	PP			Mar.- Devolve...	
687	7	Marina entrega maracá a Gilberto que o recebe de cabeça baixa.	BT			Mar.- ... o maracá para aquela mulher. Eu não quero que ela fique pensando que eu sou capaz de morrer por sua causa.	
688	3	João Antonio, que ouvia diálogo, leva mão esquerda a boca e desaparece por detrás da porta.	BT				
689	5	Semelhante a 685, só que mais próximo. Gilberto, sempre cabisbaixo com chapéu e maracá na mão, sai do plano pela D. Marina o acompanha com o olhar.	PC				Orquestração da Canção de Rouse
690	14	Marina olha p/ D do plano. Vemos atrás dela, com grande destaque, quadro de Santa. Marina se senta e vemos agora somente a sua cabeça, com quadro atrás.	BT	CAM baixa			Música cessa
		ESCURECIMENTO					
691	7	Fachada de casa com varanda. Homem conduz cavalo da D p/ E, até o meio do plano. João Antonio sai da casa, toma as rédeas e se prepara para subir no cavalo.	PG				
692	6	Casa mais ao fundo do plano a E. Gilberto, montado num cavalo, se dirige em direção a casa, por estrada que corta o plano na diagonal. Desce do cavalo e entra na casa.	PG				Galope

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIÁLOGO	MUSICA RUIDOS
693	3	Interior da casa de Gilberto. Escada que conduz até porta, por onde Gilberto entra apressadamente com maracá debaixo do braço.	PC				Passos
694	4	Gilberto termina de descer a escada. Dirige-se a uma mesa onde coloca o maracá. Joga chapéu no chão sai do plano pela D.	PC				
695	6	Pedrinho (?) observa João Antonio que, montado a cavalo, segue por estrada de terra em direção oposta a da CAM.	PG				
		ESCURECIMENTO					
696	4	Semelhante a 694. Gilberto adentra o plano pela D, vestindo um paletó e ajeita gola do terno. Para meio de costas p/ a CAM e ajeita a gravata.	PC				
697	2	Agora de frente p/ CAM, Gilberto ajeita sua gravata.	BT				
698	4	Semelhante a 696. Gilberto lustra seus sapatos, esfregando-os nas próprias calças. Esfrega pé direito na barra da calça da perna esquerda, e depois repete operação. Pega seu chapéu e começa a subir pela escada.	PC				Passos
699	2	Semelhante a 693. Gilberto coloca chapéu e sobe escadas em direção a porta.	PC				Passos
700	5	Lateral da casa de onde sai Gilberto. Ele atravessa a varanda, leva mão a cabeça e volta pelo mesmo caminho.	PG				
701	1	Semelhante a 696. Gilberto entra pela porta, dirigindo seu olhar para baixo e a direita.	PC				
702	2	Gilberto, defronte ao parapeito da escada, olha para a CAM e sorri. Vai p/ a E apressadamente.	PC				

PLANO		IMAGEM				SON	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
703	2	Semelhante a 696. Gilberto desce escadas apressadamente, dirigindo-se em direção a mesa.	PC				
704	12	Sombra das costas de Gilberto ocupa quase todo o plano. Sombra se movimenta para E, e veos maracá sobre mesa. Gilberto pega maracá e circunda mesa, colocando-o sobre uma folha de papel. Mãos pegam outra folha de papel, que é desamassado e utilizado para embrulhar maracá.	PP				Papel sendo desamassado
		ESCURECIMENTO					
705	11	João Antonio adentra sala dos castelo de Luciana, dirigindo-se até a patrão, que estava sentada atrás de uma mesa. Luciana se levanta para receber João Antonio que está vestido com um paletó preto, calças brancas, gravata borboleta, botas e com o chapéu na mão,	PC		PAN E/D	J.A.- Eu sou o João Antonio da Cerâmica Dona Luciana.	
706	9	Luciana oferece uma cadeira a João Antonio que prefere ficar de pé. Luciana se senta a mesa. Entre os dois personagens, na parede do fundo, veos estátua (rostro) de Carlos Gomes.	PA			Luc.- Ora essa! Então eu não o conheço João Antonio, conheço vocês todos. Sente-se, esteja a vontade. J.A.- Muito obrigado Dona Luciana, eu estou bem de pé.	
707	11	Luciana está de costas p/ CAM, a B, conversando com João Antonio que está mais a E do plano.	PC			J.A.- A senhora tem sido uma patrão com quem dá vontade de trabalhar. Nem se compara com... com o Seixas. Vivemos agora como gente.	
708	20	Luciana atrás de mesa. Conversa com João Antonio e mexe em papéis que estão a sua frente.	BT			Luc.- Está vendo? Tudo isso aqui são plantas. é outra coisa que eu quero lhe ajudar: uma escola de desenho para os filhos dos operários aqui da redondeza. Gilberto será um dos professores. Eu quero que vocês sejam felizes e possam subir. E você? Está ganhando pouco? Fale João Antonio, diga o que pensa.	
709	4	Semelhante a 707.	PC			J.A.- Não Dona Luciana. É sobre o roubo do maracá sabe	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
710	6	Semelhante a 708.	BT			Luc.- Mas eu não atribuiria nunca a vocês essa brincadeira de mau gosto. Não se preocupe.	
711	9	Semelhante a 707.	PC			J.A.- Eu vim aqui para pedir desculpas. Dona Luciana, quem tirou o maracá do seu quarto foi o meu filho...	
712	3	Semelhante a 708. Luciana levanta o dedo indicador e continua sorrindo.	BT			Luc.- O Pedrinho! Aposto!	
713	3	Semelhante a 707.	PC			J.A.- É um menino genioso.	
714	8	Semelhante a 712.	BT			Luc.- (Risos) Conte-me João Antonio a travessura do menino. No seu quarto! De noite! Imagine!	
715	2	Semelhante a 707.	PC			J.A.- O Pedrinho gosta muito da Marina...	
716	11	Semelhante a 708, só que agora Luciana está com expressão de tristeza e cabisbaixa.	BT			J.A.- ... e ficou zangado porque o Gilberto não estava aparecendo mais lá em casa.	
717	9	Luciana cabisbaixa, levanta a cabeça e esboça um sorriso.	PP			Luc.- É verdade... São noivos.	
718	9	Semelhante a 706. Luciana levanta-se, contorna cadeira onde estava sentada e fica atrás dela, com os braços apoiados no seu encosto	PA			J.A.- O Pedrinho via o Gilberto sempre distraído, trabalhando...	
719	20	João Antonio com chapéu na mão, voltado para a D do plano.	PA			J.A.- ...pouco e cismou que era história de mulher. Cada vez que o Gilberto vinha do castelo ele falava: -Papai parece que o Gilberto arranjou uma namorada rica, e quer agora desprezar a Marina.	
720	5	Luciana com mãos apoiadas no espaldar da cadeira. Ela sorri de um jeito meio forçado, e olha para o chão.	BT			J.A.- Veja só Dona Luciana! Depois meteu na cabeça...	
721	17	João Antonio. Em determinado momento levanta mão, fazendo com que chapéu apareça no plano.	BT			J.A.- ... que quem estava estragando a vida de Gilberto era a senhora (Risos). Pensar que uma mulher como a senhora, ia dar atenção a um rapaz como Gilberto, sem a ira nem beira, noivo de uma...	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
722	5	Semelhante a 720. Luciana com sorriso forçado.	BT			J.A.- ...menina pobre, da roça. Sim, Gilberto para minha filha...	
723	24	Semelhante a 721.	BT			J.A.- ...é quase a luz dos olhos. A senhora compreenda Dona Luciana. Pedrinho viu Marina chorando, o Gilberto tão adado, a vida lá em casa cada vez mais triste, e pensou que tudo foi por causa do maracá. Coitadinho. Feito ua... (?) buscar o maracá, para guarda-lo de baixo da...	
724	7	Semelhante a 720. Luciana com expressão triste.	BT			J.A.- ...cama de Marina. Não nos queira julgar mal Dona Luciana. Só hoje...	
725	8	Semelhante a 721.	BT			J.A.-...foi que o Pedrinho contou tudo à Marina, e ela mandou que o Gilberto o devolvesse à senhora, ah mandou!	
726	3	Semelhante a 720. Luciana esboça	BT			Luc.- A Marina...	
727	36	Semelhante a 706. J. Antonio se aproxima de Luciana, tira lenço do bolso e enxuga lágrimas, enquanto Luciana coloca mão em seu ombro para consolá-lo. João Antonio curva-se e beija a mão da patrão. Levanta-se e sai do plano pela E. Luciana caminha para a E até mesa, onde apóia sua mão esquerda. Caminha agora para a D e sai do plano.	PC		PAN D/E PAN E/D	J.A.- Quero que a senhora, não fique a fazer mal juízo de nós. Luc.- Obrigada João Antonio, a você e a Marina. E vá descansado, eu cuido de Gilberto, eu cuido de vocês todos. Só quero que todos voltem a ser felizes.	
728	8	Arco do castelo sob o qual vemos João Antonio. Ele caminha de costas da E/D, curvado com o chapéu na mão como se cumprimentasse alguém. Em seguida desaparece atrás de uma coluna.	PG				Música
729	12	Cavalo amarrado a uma árvore. João Antonio caminha em direção a CAM, passando sob um portal. Aproxima-se do cavalo e prepara-se para soltá-lo.	PG				Música cessa

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
730	20	Gilberto adentra o plano pela E com embrulho na mão. Passa por portão de ferro e caminha em direção oposta a CAM.	PG				Tropel e relinchar de cavalo
731	12	Sala do castelo. Luciana adentra o plano pela D, dirigindo-se até uma mesa. Senta-se, e debruça-se sobre a mesa, meio que escondendo o rosto com as mãos.	PC				"O canto do cisne negro" Villa-Lobos
732	3	Semelhante a 731, só que mais próximo. Luciana levanta a cabeça e leva mão a testa.	PC				
733	6	Semelhante a 732, só que mais próximo.	PA				
734	9	Perfil de Luciana que está curvada com cabeça apoiada em sua mão esquerda. Ela movimenta a boca como se estivesse falando, mas não ouvimos as suas palavras. Luciana é interrompida por voz de Gilberto e levanta um pouco a cabeça.	PP			Gil.- Olá.	
735	12	Semelhante a 733. Luciana levanta-se e se posiciona atrás da cadeira.	PA			Gil.- Olá. Babá - Que é isso Seu Gilberto? Que afobação é essa? Gil.- A Luciana está? Babá - Dona Luciana está no salão.	
736	4	Mesa no meio do plano em PP. Ao fundo porta, com duas aberturas nas laterais. Vemos Gilberto por abertura do lado direito. Ele entra no plano, coloca o chapéu sobre a mesa e começa a desembulhar o maracá.	PC		PAN E/D	Gil.- Luciana, que alegria. Está aqui.	Passos Papel
737	2	Gilberto em PA e de perfil, está curvado sobre a mesa desembulhando o maracá. Ao fundo vemos Luciana de frente p/ CAM, apoiada no encosto da cadeira.	PC				Papel
738	6	Semelhante a 736. Gilberto desembulha maracá e caminha com ele em direção a CAM.	PC			Gil.- Está aqui de novo o nosso talismã. O talismã do nosso amor. Luc.- O que você está...	

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
739	8	Luciana, vestida de preto, de frente para a CAM.	PA			Luc.- ...dizendo? Com que direito se fala desse modo? Lembra-se que ainda sou sua patrão. Sua patrão, ouviu?	
740	2	Idem a 736. Gilberto está paralisado, com o maracá nas mãos.	PA				
741	15	Luciana contorna cadeira posicionando-se atrás dela, com as mãos no seu encosto. As vezes gesticula.	PA			Luc.- E entender que (...?) fui também a sua protetora, a mulher que lhe deu a mão, e proporcionou a palma (?) de artista que adirei (?) para que você mostrasse o seu valor, e nada mais.	
742	3	Semelhante a 736.	PC			Gil.- Mas então a senhora já esqueceu? Luc.- Nunca me...	
743	11	Luciana atrás da cadeira, gesticula com a mão direita.	PA			Luc.- ...esquecerei que conheci você, em casa da família do João Antonio, rodeado de gente simples, adorando a criatura boa e pura que vai ser sua mulher.	
744	2	Gilberto com o maracá nas mãos.	BT			Gil.- Quer dizer que eu não passei de um...	
745	6	Semelhante a 743. Luciana sorri e caminha para a E.				Luc.- Pretensioso... Vaidoso como todos os homens.	
746	2	Semelhante a 744. Gilberto paralisado e atônito.	BT				
747	24	Luciana caminha para a E em direção a uma lareira. Apóia-se numa mesa e depois caminha para D.	PA			Luc.- Dei-lhe um dia um beijo e aí está. Um simples gesto de carinho, de adoração pelo artista, leva o bicho homem ao delírio. Perde a cabeça e esquece o juramento que fez a deliciosa criatura que lhe entregou seu destino.	
748	5	Luciana caminha para a D, saindo do plano que fica vazio por alguns segundos.	PC				

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
749	6	Luciana no canto inferior esquerdo do plano, de costas p/ CAM, olha para Gilberto que está ao fundo do plano, de frente p/ CAM, paralisado com o maracá na mão. Cabisbaixo, Gilberto senta-se numa cadeira.	PC				
750	9	Gilberto sentado numa cadeira, a D do plano, quase de costas. Luciana caminha do fundo do plano em direção a Gilberto, pega o maracá e volta pelo mesmo casinho.	PC			Luc.- Vamos, venha.	
751	6	Semelhante a 743. Luciana coloca maracá sobre uma mesa e se volta para a CAM.	PA			Luc.- Bem, está tudo esquecido. Volte para a fábrica.	
752	11	Gilberto está sentado e cabisbaixo, enxuga suor na testa com um lenço. Em seguida levanta-se.	BT	CAN		Gil.- Não, eu não posso ser mais seu empregado. A senhora é uma patroa muito... muito difícil.	
753	7	Semelhante a 751. Luciana de pé, com mão direita sobre maracá. Sai do plano pela D, volta, e se posiciona atrás da cadeira com mãos sobre o encosto.	PA			Luc.- Não seja criança. Vá!	
754	4	Semelhante a 749. Gilberto vai saindo cabisbaixo, de costas para a CAM. Luciana caminha em sua direção, falando com a mão direita levantada. Gilberto olha para Luciana quando esta lhe dirige a palavra.	PC			Luc.- Olhe.	
755	9	Semelhante a 751. Luciana sorri e gesticula com o dedo e ri-se.	PC			Luc.- Seja um bom marido hein, e ganhará outro beijo quando batizar o primeiro filho.	
756	17	Gilberto que, ao final do plano, baixa a cabeça.	BT			Gil.- A senhora pensou que estava mirando um artista, e talvez estivesse acabando com ele. Mas eu não te quero mal por isso. Tudo é assim mesmo. Tudo é barro, argila.	
757	2	Gilberto atravessa arcada do castelo com chapéu na mão, caminhando da E para a D.	PC				
758	4	Semelhante a 755. Luciana que sorria fica com expressão triste.	PC				

PLANO		IMAGEM			SOM		
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ÂNGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
759	4	Gilberto caminhando, em direção oposta a CAM, sob arcadas do castelo.	PB				
760	2	Semelhante a 758. Luciana abaixa a cabeça.	PC				
761	24	Duas grades emolduram o plano. Gilberto caminha, em direção oposta a CAM, para estrada ao fundo. Luciana adentra o plano pela D, apóia-se em parapeito - do que é uma das janelas do castelo - e fica observando Gilberto que se afasta. Luciana encosta sua cabeça na grade e, em seguida, deixa o plano pela D.	PB PA				Versão orquestrada da "Canção de Romeu"
762	11	Luciana se dirige para mesa a direita do plano, sentando-se na mesma. Apóia a cabeça na mão direita e pega maracá com a mão esquerda, aproximando-o do seu peito.	PC				"
763	14	Idem ao anterior. Sobre mesa temos ainda cinco livros. Luciana está com expressão bastante triste.	PP				"
764	3	Maracá com lado que tem abertura virada p/ CAM. Mão de Luciana se eleva sobre ele.	PP	CAM alta			"
765	5	Detalhe do maracá. Metade de sua abertura ocupa o lado D do plano. CAM se movimenta e abertura do maracá passa a ocupar o centro do plano.	PPP	CAM alta	PAN E/D		"
		FUSAO NO INTERIOR DA ABERTURA DO MARACA					
766	4	Semelhante ao plano anterior. No centro do maracá aparece um monte de argila que é manipulada por mãos, que adentram o plano pela E	PPP	CAM alta			"
		FUSAO NO INTERIOR DA ABERTURA DO MARACA					

PLANO		IMAGEM				SOM	
Nº	DUR	DESCRIÇÃO	ESCALA	ANGULO	MOV. CAMERA	DIALOGO	MUSICA RUIDOS
767	1	Semelhante ao plano anterior. No interior do maracá vemos vaso de formato circular que cai para frente.	PPP	CAM alta			"
		FUSAO NO INTERIOR DA ABERTURA DO MARACA					
768	5	Vaso cerâmico, meio quebrado, de cabeça para baixo. Outro vaso é jogado sobre o primeiro e os dois se espatifam.	PPP	CAM alta			"
		FUSAO NO INTERIOR DA ABERTURA DO MARACA					
769	5	Mãos que amassam argila. Centro do maracá se escurece.	PPP	CAM alta			"
770	6	Na abertura do maracá, vemos agora um vaso com abertura pequena. Mãos passam argila em sua base, girando-o. (Pequeno corte no interior do plano) Vaso aparece um pouco inclinado para a D, e se funde a um outro vaso que lhe é semelhante. Sobreposição termina e vemos agora um único vaso inclinado para D.	PPP	CAM alta			"
		FUSAO NO INTERIOR DA ABERTURA DO MARACA					
771	1	Na abertura do maracá vemos agora um outro maracá que se movimenta.	PPP	CAM alta			"
		FUSAO NO INTERIOR DA ABERTURA DO MARACA					
772	8	No interior da abertura do maracá vemos agora mãos que se movimentam rapidamente. Depois disso a abertura do maracá se escurece.	PPP	CAM alta			"
		ESCURECIMENTO					
773		"FIM"					"